UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TÊXTIL E MODA

MARIA LÚCIA MACHADO DE ANDRADE

**Docência em moda: análise do perfil acadêmico e profissional de professores
dos cursos de bacharelado na área de moda na cidade de São Paulo**

São Paulo
2016

MARIA LÚCIA MACHADO DE ANDRADE

**Docência em moda: análise do perfil acadêmico e profissional de professores
dos cursos de bacharelado na área de moda na cidade de São Paulo**

Versão corrigida

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda.

Versão corrigida contendo as alterações solicitadas pela comissão julgadora em 21 de setembro de 2016. A versão original encontra-se em acervo reservado na Biblioteca da EACH/USP e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD), de acordo com a Resolução CoPGr 6018, de 13 de outubro de 2011

Área de concentração:
Têxtil e Moda

Orientadora:
Prof. Dra. Isabel Cristina Italiano

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca)

Andrade, Maria Lúcia Machado de

Docência em moda : análise do perfil acadêmico e profissional de professores dos cursos de bacharelado na área de moda na cidade de São Paulo / Maria Lúcia Machado de Andrade ; orientadora, Isabel Cristina Italiano. – São Paulo, 2016

112 f. : il

Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo

Versão corrigida

1. Moda - Estudo e ensino - São Paulo (SP). 2. Professores de ensino superior - Formação. 3. Ensino superior - São Paulo (SP). I. Italiano, Isabel Cristina, orient. II. Título.

CDD 22.ed. – 391.007

Nome: ANDRADE, Maria Lúcia Machado de

Título: Docência em moda: análise do perfil acadêmico e profissional de professores dos cursos de bacharelado na área de moda na cidade de São Paulo

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda.

Área de concentração: Têxtil e Moda

Aprovado em: 21/09/2016

Banca Examinadora

Prof. Dr. Dib Karam Júnior

Instituição: Escola de Artes, Ciências e Humanidades EACH – USP

Prof^a. Dr^a. Maria Elisa Chuery Martins Rostelato

Instituição: Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares IPEN – USP

Prof. Dr. Fernando de Souza Campos

Instituição: Faculdade de Engenharia Bauru – UNESP

*À minha filha Kayleigh, pelo amor incondicional
e o aprendizado a cada dia.*

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos:

A Deus, por me guiar na linguagem do coração e, sobretudo, às pessoas que estiveram a meu lado durante essa jornada.

A meus pais pela vida e minha família, pela presença e acolhimento.

À Professora Doutora Isabel Cristina Italiano, que me orientou e direcionou para que este estudo fosse concretizado.

Ao Professor Doutor Dib Karam, que me recebeu, mostrando-me o exemplo do acolhimento verdadeiro.

À CAPES pela bolsa concedida, possibilitando a dedicação integral para conclusão da dissertação.

Aos Professores do Curso, que contribuíram com anos e experiências e seus modelos no ensino.

À Professora Doutora Eliana Sala, da pós-graduação, por ter me incentivado a ingressar no mestrado, apoiando e direcionando para esse desafio.

À Professora Doutora Ivone Borelli, pela aura da paixão por conhecer que ela carrega e com a qual nos contagia.

Aos professores Atílio Brunacci e Mary Fernanda, pelo apoio durante a trajetória de mestranda.

Às minhas amigas, Áurea Souza, Drágica Stefanovic, Jotiana Batista Mori e Giuliana Nuzzo, por acreditarem em mim e não desistirem de meu sonho.

Às amigas do grupo de pesquisa, Aymê Okasaki, Cláudia Dias, Maria do Carmo, Gabriella Araújo e Rita Lopes Moro, por compartilhar os momentos vividos durante o percurso do mestrado e ter colaborado na realização deste estudo.

À Universidade de São Paulo, pela oportunidade de aprendizado e contribuição do desenvolvimento intelectual.

A todos aqueles que me acompanharam durante esse processo.

A todas as pessoas que de alguma forma me incentivaram durante esse estudo.

Muito Obrigada!

“De minha paixão pela educação estou semeando as sementes de minha mais alta esperança. Não busco discípulos para comunicar-lhes saberes, busco discípulos para neles plantar esperanças”

(ALVES, 2003)

RESUMO

ANDRADE, Maria Lúcia Machado de. **Docência em moda**: análise do perfil acadêmico e profissional de professores dos cursos de bacharelado na área de moda na cidade de São Paulo. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Versão corrigida.

A busca pela inovação nos mercados cada vez mais globalizados faz com que a procura por caminhos estratégicos torne-se relevante. Mas, ao se tratar da área de moda, observa-se que o surgimento e a expansão dos cursos de nível universitário acompanham essa tendência recente. Este estudo visa analisar o perfil dos professores dos cursos de bacharelado da área de moda na cidade de São Paulo, para tal foi realizado um estudo de caso, quanti-qualitativo com consulta a dez cursos de moda das FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU-FIAMFAAM, Belas Artes, USP, FAAP da cidade de São Paulo, por possuírem maior número de trabalhos científicos publicados, bem como por serem as Universidades com maior reconhecimento. As consultas na Plataforma Lattes foram realizadas durante o desenvolvimento deste estudo. Pela análise comparativa realizada, os cursos subdividem-se em três pilares, com foco em Design, Gestão e Tecnologia. Os que possuem foco em Design propõe-se a habilitar o graduando em diversas atividades extracurriculares, os cursos com foco principal em Gestão propõem o desenvolvimento de estratégias mercadológicas inovadoras, capazes de atuar em negócios concorrenciais e propiciarem a formação profissional com repertório cultural ampliado e visão estratégica da moda, mercado e negócios e os cursos com a proposta em Tecnologia visam uma grade curricular diversificada com foco na produção de tecidos. Concluiu-se pela análise das oito Instituições FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU-FIAMFAAM, Belas Artes, USP, FAAP, que o corpo docente dos cursos analisados apresenta uma formação acadêmica consolidada, que favorece a formação de profissionais completos e mais preparados para o mercado de trabalho e à própria atividade docente, conforme sugere a análise dos dados.

Palavras-chave: Docência em moda, Currículo Lattes, Cursos de moda.

ABSTRACT

ANDRADE, Maria Lúcia Machado de. **Teaching in fashion**: academic and professional profiles analysis of teachers of fashion bachelor's degree programs in the city of São Paulo. 2016. 112p. Dissertation (Master in Sciences) – School of Arts, Sciences and Humanities. University of Sao Paulo, São Paulo, 2016. Corrected version.

The search for innovation in the globalized market makes the search for strategic ways more relevant. When discussing the Fashion area, it is observed that this trend is accompanied by the emergence and expansion of university-level courses. This study aims the analysis on the teacher's profile in the fashion bachelor courses in the city of São Paulo. It is a case study, quantitative and qualitative, researching ten fashion courses from FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU-FIAMFAAM, Belas Artes, USP and FAAP universities and faculties due to having a greater number of published scientific papers, as well as being the universities with greater recognition. Consultations on the Lattes Platform were held during the development of this study. For comparative analysis, the courses are divided into three pillars, focusing on Design, Management and Technology. Those with a focus on Design are proposed to enable majoring in various extracurricular activities, courses with main focus on Management propose the development of innovative marketing strategies, enabling the student to act in a competitive business and to develop an enlarged cultural repertoire and strategic vision of Fashion, market and business and courses with the proposal in Technology aim a diverse curriculum focused on the production of fabrics. The analysis of the eight institutions, FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU-FIAMFAAM, Belas Artes, USP, FAAP, concluded that the faculty of the analyzed courses presents a consolidated academic training, which favors the formation of complete professional and more prepared for the market and to the teaching activity, as suggested by the analyzed data.

Keywords: Teaching in fashion, Lattes Curriculum, Fashion courses.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Formação da graduação dos docentes de moda da USP.....	57
Gráfico 2. Formação dos docentes de moda da USP.....	58
Gráfico 3. Grande área de atuação dos docentes de moda da USP.....	59
Gráfico 4. Produções bibliográficas dos docentes de moda da USP.....	60
Gráfico 5. Produções técnicas dos docentes de moda da USP.....	61
Gráfico 6. Produções artística/cultural dos docentes de moda da USP.....	62
Gráfico 7. Formação da graduação dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.....	64
Gráfico 8. Formação dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.....	65
Gráfico 9. Grande área de atuação dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.....	66
Gráfico 10. Produções bibliográficas dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.....	67
Gráfico 11. Produções técnicas dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.....	68
Gráfico 12. Produções artística/cultural dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Design, gestão e tecnologia dos cursos de moda na cidade de São Paulo.....	46
Tabela 2. Estruturação dos cursos de moda da cidade de São Paulo e o ano de reconhecimento pelo MEC.....	48
Tabela 3. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – FaSM.....	49
Tabela 4. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – FPA.....	49
Tabela 5. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Negócios da Moda – UAM.....	50
Tabela 6. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda (Modelagem) – SENAC.....	51
Tabela 7. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda (Estilismo) – SENAC.....	51
Tabela 8. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Criação / Gestão de Moda – FMU – FIAMFAAM.....	52
Tabela 9. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – Belas Artes.....	53
Tabela 10. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Têxtil e Moda – USP.....	55
Tabela 11. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – UAM.....	54
Tabela 12. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – FAAP.....	55
Tabela 13. Resultado das fases de coleta de dados.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIT	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção
Belas Artes	Centro Universitário de Belas Artes
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EACH	Escola de Artes, Ciências e Humanidades
<i>Esmod</i>	<i>Ecole Supérieure des Arts et Techniques de la Mode</i>
FAAP	Fundação Álvaro Armando Penteado
FaSM	Faculdade Santa Marcelina
FENIT	Feira Nacional da Indústria Têxtil
FMU – FIAMFAAM	Faculdades Metropolitanas Unidas
FPA	Faculdade Paulista de Artes
IEMI	Instituto de Estudos de <i>Marketing</i> Industrial
IES	Instituição de Ensino Superior
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PIB	Produto Interno Bruto
SENAC	Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial
SPFW	São Paulo <i>Fashion Week</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TFG	Trabalho Final de Graduação
UAM	Universidade Anhembí Morumbi
UCS	Universidade Caxias do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UnB	Universidade de Brasília
UNIP	Universidade Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.3	OBJETIVOS.....	18
1.3.1	Objetivo Geral.....	18
1.3.2	Objetivos Específicos.....	19
1.4	JUSTIFICATIVA.....	19
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
2.1	TÉCNICAS DE PESQUISA.....	21
2.2	TIPO DE PESQUISA: QUANTO AOS FINS E MEIOS.....	22
2.3	COLETA DE DADOS.....	23
2.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	24
3	CURRÍCULO LATTES.....	25
4	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	26
4.1	HISTÓRIA E ESTRUTURA DO ENSINO SUPERIOR.....	27
4.1.1	Origens do Ensino Superior.....	27
4.1.2	As Universidades Brasileiras.....	27
4.1.3	Estrutura e Legislação da Educação Superior Brasileira.....	31
4.2	A MODA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	33
4.2.1	A Moda na Europa.....	33
4.2.2	A Moda no Brasil.....	34
4.3	O CORPO DOCENTE: BASE DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM MODA.....	36
4.4	O ENSINO DE MODA NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	39
4.5	ANÁLISE DO PERFIL DOS CURSOS DE BACHARELADO SELECIONADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	41
4.6	COMPARAÇÃO E ANÁLISE ENTRE OS CURSOS DE BACHARELADO SELECIONADOS.....	45
5	A ESTRUTURA DOS CURSOS DE MODA EM SÃO PAULO.....	47
5.1	BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM).....	48

5.2	BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – FACULDADE PAULISTA DE ARTES (FPA).....	49
5.3	BACHARELADO EM NEGÓCIOS DA MODA – UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI (UAM).....	50
5.4	BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – MODELAGEM – SERVIÇO DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC).....	50
5.5	BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – ESTILISMO – SERVIÇO DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC).....	51
5.6	BACHARELADO EM CRIAÇÃO / GESTÃO DE MODA – FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS (FMU - FIAMFAAM).....	52
5.7	BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO (BELAS ARTES).....	53
5.8	BACHARELADO EM TÊXTIL E MODA – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).....	53
5.9	BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI (UAM).....	54
5.10	BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – FUNDAÇÃO ARMANDO ÁLVARES PENTEADO (FAAP).....	55
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	56
6.1	RESULTADOS DA USP.....	56
6.1.1	Análise Qualitativa dos Currículos dos Docentes da Universidade de São Paulo (USP).....	56
6.2	RESULTADOS DA FASM, FPA, UAM, SENAC, FMU, BELAS ARTES E FAAP.....	62
6.2.1	Análise Qualitativa dos Currículos dos Docentes das Universidades Privadas.....	63
6.3	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	70
6.4	DISCUSSÃO.....	71
7	CONCLUSÃO.....	74
7.1	TRABALHOS FUTUROS.....	75
	REFERÊNCIAS.....	76
	APÊNDICE 01 – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	82
	APÊNDICE 02 – ARTIGO SUBMETIDO.....	83
	ANEXO 01 – MODELO DO CURRÍCULO LATTES.....	98

ANEXO 02 – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO.....	106
ANEXO 03 – CURSOS DE BACHARELADO DO BRASIL RECONHECIDOS PELO MEC.....	107
ANEXO 04 – CURSOS DE BACHARELADO DA CIDADE DE SÃO PAULO RECONHECIDOS PELO MEC.....	112

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A busca pela inovação nos mercados cada vez mais globalizados faz com que a procura por caminhos estratégicos torne-se relevante. Tais caminhos passam pela educação dos novos profissionais, em qualquer que seja a área de atuação.

Assim, uma boa base de ensino será o diferencial desse profissional no mercado, onde o professor atua como um facilitador para guiar os alunos rumo ao conhecimento (MARCKETTI, 2011).

Ao se tratar da área da moda, observa-se que em razão da formação pedagógica desses professores ser recente, a maioria vem de outras áreas de conhecimento.

Desse modo, surge o interesse pela organização sistemática das influências e referências que os docentes de moda possuem com o objetivo de dar um passo rumo ao entendimento do impacto dessas influências sobre a formação desses profissionais voltados à área da moda.

Para Cavalheiro (2001, p. 10), o estudo da moda “permite tão variadas leituras, que possibilitam entender o crescimento e o comportamento da humanidade a partir da simples análise de sua própria evolução”. Pela sua complexidade, a moda torna-se objeto de interesse acadêmico, fomentando o surgimento de programas de pesquisa e cursos de graduação e pós-graduação, onde as diversas referências sociais, psicológicas e comportamentais articulam-se com a prática desse profissional no mercado da moda.

Quanto ao trabalho docente, deve-se pensar em termos de profissionalidade – um exercício não estático, mas, dinâmico, sempre processual (CUNHA, 2008). Com isso, busca-se compreender o histórico de formação, bem como a trajetória acadêmica dos docentes da área de moda, a fim de verificar tal dinamicidade.

A docência como atividade complexa envolve saberes de natureza diversa, que colocam em diálogo, tanto a cultura do professor como a compreensão técnica, de modo que “teoria e prática, articuladas entre si, sustentam os alicerces de sua formação” (CUNHA, 2008, p.20).

Atualmente, há uma tendência por parte das instituições de ensino superior no sentido de identificarem a demanda do mercado por cursos de nível

superior para formação de profissionais para a área de moda. É sabido que em razão da crescente cultura do corpo e do visual, bem como a diversificação dos segmentos, as tendências da constante evolução do consumidor e do mercado cada vez mais exigente, ocasionou uma busca por uma nova metodologia projetual, ou seja, um novo profissional capacitado e focado, para além do que a indústria até o momento tinha à sua disposição (PIRES, 2002).

No Brasil, ao se considerar o aspecto sociocultural, o aluno do curso de moda dispõe de menor tempo para atividades extras e também de carga horária menor do curso, ficando em posição de desigualdade em relação aos profissionais egressos de outros países - com quem poderão vir a competir no futuro (PIRES, 2002). Tal fato reforça a ideia de que a qualidade no ensino no curto período de tempo em que o aluno encontra-se em sala de aula será o diferencial no momento em que estiver disponível ao mercado.

Partindo-se do pressuposto de que o corpo docente de uma instituição é a peça fundamental para o desenvolvimento dos alunos e que a aproximação desse corpo com o tema que será ministrado, bem como sua atualização constante, amplia os resultados positivos, optou-se por ter como objeto de estudo os docentes do curso de ensino superior da área de moda.

Trata-se de uma pesquisa a respeito do perfil dos docentes de moda no Brasil, mais especificamente da cidade de São Paulo-SP. Buscando compreender o lado prático dos cursos de moda, com o intuito de obter informações quanto à forma em que se reproduz uma vertente produtiva específica de bens de luxo e de consumo, em uma vertente de caráter mais teórico-conceitual, no caso, a realidade das instituições de ensino superior ou vice-versa.

Tem-se como pressuposto que os produtos de moda em maior ou menor grau são reflexos da formação acadêmica dos profissionais de moda (SANCHES, 2006). Assim, a análise do perfil dos docentes da área de moda se faz pertinente, pois as características desse profissional serão transmitidas aos futuros profissionais da área, e, assim, exercerão influência direta nas futuras séries produtivas.

Para possibilitar tal análise, a forma de obter acesso, com base em dados padronizadas em sua composição, as informações desses profissionais, como também de sua atualização em suas áreas de atuação será feita por meio do Currículo Lattes (MENEZES JÚNIOR, 2012); por ser padrão que registra a experiência e a produção dos acadêmicos em nosso País. Trata-se de um

instrumento com reconhecida confiabilidade e, por isso, vem servido para avaliar o mérito e a competência de pesquisadores e professores (AMORIN, 2003; NASCIMENTO; NUNES, 2014).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

O distanciamento das características teóricas ministradas nos cursos de graduação e as práticas exigidas pelo mercado de trabalho dos profissionais de moda, implicam questionamentos a respeito do âmbito acadêmico e profissional. Desta maneira, com o intuito de compreender a base formativa, que os docentes dos cursos de moda que possuem tal formação que tem como base a influência direta dos profissionais que serão graduados. O presente estudo pretende responder à questão norteadora: como se caracteriza o perfil acadêmico e profissional dos professores dos cursos de bacharelado na área de moda?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Objetivo geral, visa-se analisar o perfil acadêmico e profissional dos professores dos cursos de Bacharelado da área de Moda da cidade de São Paulo.

Tais análises deverão ser feitas por meio de pesquisas no Currículo da base Lattes do CNPq, para melhor conhecer o universo da docência, como ocorre a preparação desses profissionais para orientarem os alunos no ensino superior dos cursos de moda.

1.3.2 Objetivos Específicos

Assim, os objetivos específicos dos cursos são:

- levantar informações a respeito dos cursos de bacharelado da área de moda da cidade de São Paulo-SP;
- identificar a estrutura curricular de cursos de bacharelado da área de moda da cidade de São Paulo;
- identificar os cursos de bacharelado reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) da cidade de São Paulo;
- levantar os currículos dos docentes dos cursos de bacharelado, por meio do cadastro na Plataforma Lattes que foram atualizados em 2014;
- extrair os dados dos currículos que possuam preenchimento completo das informações selecionadas; e
- analisar os dados por meio de gráficos e tabelas, objetivando a verificação da formação dos docentes.

1.4 JUSTIFICATIVA

Este tema é relevante por se tratar do estudo relacionado à moda, no entanto, apresenta dificuldades, por se tentar separar o entendimento popular do assunto com seu caráter científico (SANCHES, 2006).

Para Bourdieu (1983, p. 154) “a moda é um assunto muito prestigiado na tradição sociológica e, ao mesmo tempo, aparentemente um pouco frívolo”. O autor complementa citando que “há lucros científicos em se estudar cientificamente objetos indignos”. Assim, estes lucros poderão ser explorados no presente estudo.

Joffily (1999) aponta que a visão estereotipada do tema moda ocorre pelo aumento dos estudos sobre ele, e o entendimento da formação do profissional dessa área é visto como primordial para a compreensão do que vem se desenvolvendo na prática e na teoria nesse setor.

Quanto ao âmbito acadêmico do tema moda, Almeida cita que o conhecimento:

constitui hoje fator tecnológico e mercadológico, é uma exigência produtiva. Desta forma o ensino e a pesquisa acadêmicos tendem a se acoplar aos interesses econômicos do mercado da moda (ALMEIDA, 2003, p. 126).

Assim, observa-se que o ensino de moda contempla aspectos históricos, sociológicos, científicos e econômicos.

A lacuna literária quanto ao panorama da educação do ensino superior da área na moda surge, como um ponto a ser discutido e ampliado diante das pesquisas acadêmicas. Tal fato é confirmado ao relatar que

a moda acadêmica é assunto novo e ainda não se solidificou como área de conhecimento acadêmico. As ações que geram novos conhecimentos são tímidas, se comparadas a outras áreas e a outros cursos superiores tradicionais (SANCHES, 2006, p.71).

O preenchimento de tal lacuna permitirá uma orientação quanto as ações de melhor enquadramento curricular entre docentes e disciplinas, bem como entre a junção destes e as exigências do mercado atual (SANCHES, 2006).

Em complemento à relevância acadêmica, observa-se que o Setor Têxtil e de confecção no Brasil, conforme o Instituto de Estudos de Marketing Industrial (IEMI) (ABIT, 2013), é composto por mais de 32 mil empresas, sendo 80% de pequeno e médio portes em todo território nacional. Este setor emprega 1,7 milhões de brasileiros, e 75% dos funcionários do segmento de confecção são mulheres sua maior parte, além de representar 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) total brasileiro. O setor apresenta cerca de 69% do valor total da produção da indústria de transformação e a carga tributária média atual sobre a receita bruta é de 18% a todas estas classificações.

Dada a importância do setor e ausência de estudos nessa área específica, o presente estudo justifica-se ao servir como subsídio para a compreensão da formação que vem sendo oferecida aos profissionais da área de moda na realidade brasileira.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do estudo. Iniciando com a definição da técnica de pesquisa utilizada, partindo da visão de Creswell (2007). Em seguida, é apresentado o tipo de pesquisa baseada na proposta de Vergara (2013), caracterizada conforme seus meios e fins. Por fim, são esclarecidos os métodos de coleta e análise dos dados.

2.1 TÉCNICAS DE PESQUISA

Dentre as técnicas de pesquisa propostas por Creswell (2007), deve-se optar por aquela que melhor responda ao problema de pesquisa. Dentre as opções existem as: quantitativa, qualitativa ou mista, que serão descritas a seguir.

A técnica quantitativa é baseada em alegações pós-positivistas, são as que exprimem um raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas, hipóteses e questões, como o uso de mensuração e observação, além do teste de teorias. Tal técnica possui como estratégias de análise os experimentos, levantamentos e coleta de dados. Como métodos de pesquisa, utilizam-se instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos (CRESWELL, 2007).

Em relação à técnica qualitativa, a esta possui diferentes focos, que envolvem a interpretação no âmbito natural do assunto. Envolvem a utilização e coleta de material empírico, como por exemplo, estudo de caso, experiências pessoais, histórias de vida, entrevistas, observação, históricos, interação e textos, que descrevem a rotina, os problemas e os significados nas vidas das pessoas (CRESWELL, 2007).

Por fim, o método misto apresenta a estratégia de análise e a coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender o problema da pesquisa. Como método de pesquisa, o foco é a obtenção, tanto de informações numéricas como de informações de texto, compondo um banco de dados de informações quantitativas e qualitativas.

Apoiado nas definições de Creswell (2007), este estudo é caracterizado, como qualitativo, com uso de algumas técnicas quantitativas. O mesmo visa a interpretar os dados extraídos dos Currículos Lattes aos docentes selecionados e

fazer o cruzamento destes dados com a literatura e, em complemento, elaborar gráficos e tabelas que auxiliem na exposição e entendimento do perfil dos docentes de moda do ensino superior da cidade de São Paulo.

2.2 TIPO DE PESQUISA: QUANTO AOS FINS E MEIOS

A presente pesquisa caracteriza-se quanto aos fins, como uma pesquisa exploratória e descritiva. Para Vergara (2013), uma pesquisa exploratória é indicada quando há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Já o método descritivo é o mais indicado quando são expostas características e aspectos de determinada população, podendo ser estabelecidas correlações entre as variáveis a serem pesquisadas (VERGARA, 2013).

Já em relação aos meios, a pesquisa foi composta de uma pesquisa bibliográfica. Nesta fase, foram considerados, como fontes secundárias, os dados obtidos por meio de livros, revista, jornais e redes eletrônicas, dentre outras fontes (VERGARA, 2013).

Em complemento aos dados secundários obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, este estudo caracteriza-se como estudo de caso. Yin (2001, p. 32) apresenta que o “estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real”.

Desse modo, esta investigação empírica é dada pela análise dos Currículos Lattes, dos docentes, e o fenômeno contemporâneo poderá ser entendido, como a necessidade de perceber a formação acadêmica dos profissionais de moda e o contexto da vida real compreende a exigência do mercado por profissionais cada vez mais preparados e atualizados.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados primários deste estudo foi feita pela extração das informações das trajetórias dos pesquisadores do currículo Lattes. As informações analisadas foram as seguintes:

- a. A formação acadêmica e a titulação do docente (graduação, pós-graduação, formação complementar). Com base nesses dados, pretendeu-se verificar o arcabouço teórico que os cursos de moda dispõem;
- b. A atuação profissional do docente, no qual se espera observar a trajetória dos docentes, e como esta experiência pode ser aproveitada na prática pedagógica.

Para realizar a seleção dos currículos analisados, foram seguidas as etapas:

1. Seleção dos cursos de bacharelado de moda, que eram ministrados em instituições localizadas na cidade de São Paulo-SP, onde são desenvolvidas pesquisas na área de moda. Considerando também a disponibilização da lista de nomes de seus docentes, para permitir o encontro destes na Plataforma Lattes;
2. Seleção dos docentes com cadastro na Plataforma Lattes;
3. Filtro dos currículos que foram atualizados a partir de 2014;
4. Filtro dos currículos com preenchimento completo das informações que constituíram as bases do presente estudo; e
5. Etapas do currículo Lattes usadas na obtenção de informações para a pesquisa:
 - 5.1. Formação acadêmica/titulação
 - 5.2. Formação complementar
 - 5.3. Área de atuação
 - 5.4. Produção bibliográfica
 - 5.5. Produção técnica
 - 5.6. Produção artística/cultural

Os dados do currículo Lattes estão estruturados de modo hierárquico, o currículo está dividido em seis módulos, sendo dois para preenchimento de dados (módulos Dados Gerais e Produção) e quatro referentes a ferramentas disponíveis para gerenciar às informações cadastradas.

Os módulos dos dados gerais e de produção foram usados para o preenchimento dos dados do profissional¹. Os campos utilizados foram os seguintes:

- Módulo Dados Gerais: análise da formação acadêmica/titulação;
- Formação complementar;
- Área de atuação do docente;
- Módulo Produção: análise das produções bibliográficas, técnicas e produções artística/cultural.

As informações selecionadas foram analisadas sob a abordagem discussão dos dados com a teoria existente e quantitativamente com base na construção de gráficos e tabelas, onde se traçou os perfis e padrões entre as carreiras acadêmicas e profissionais desses docentes.

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Após a identificação dos docentes, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo excluídos os currículos que não estavam atualizados a partir de 2014, bem como os que possuíam as etapas previamente citadas preenchidas de modo incompleto para obtenção de informações para a pesquisa, e os docentes que não tiveram o currículo Lattes encontrado, por mudança de sobrenome, não possuir o currículo ou por falta de atualização do corpo docente pela Instituição. Os currículos que se adequaram foram incluídos.

¹No Anexo 1, pode ser conferida a estrutura dos currículos na Plataforma Lattes.

3 CURRÍCULO LATTES

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é responsável por um banco de currículos denominado Plataforma Lattes, no qual são armazenados de forma integrada os currículos acadêmicos de pesquisadores de instituições públicas e privadas do Brasil (MENEZES JÚNIOR, 2012). Para Mena-Chalco e César Jr. (2009), os currículos Lattes são considerados uma padronização nacional do histórico das atividades científicas, acadêmicas e profissionais dos profissionais nele cadastrados.

Assim, as informações contidas na Plataforma em questão podem ser utilizadas, como base para identificar as competências dos pesquisadores de diferentes áreas. Em complemento, tem-se, de acordo com Lane (2010), o reconhecimento internacional da Plataforma Lattes, como sendo a base de dados com maior nível de organização e padronização das informações a respeito dos pesquisadores. Conforme dados do CNPq:

o Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (CNPq, 2014).

A Plataforma Lattes existe desde de Agosto de 1999, e ultrapassou a marca de 1 milhão de currículos em 2007. Suas informações podem ser utilizadas para: avaliar a competência de candidatos a bolsas e auxílios; selecionar consultores, membros de comitês e grupos assessores; subsidiar a avaliação de pesquisa e de Pós-graduação brasileiras. Além disso, é com base nesses dados que são avaliados os programas de Pós-graduação e os Institutos de Pesquisa brasileiros (DIGIAMPIETRI et al. 2012).

Ao realizarem uma ampla análise de 1.236.548 currículos, baixados em maio de 2011, houve importantes informações das quais se destacam as que seguem. Em relação às grandes áreas do conhecimento, os pesquisadores distribuem-se da seguinte forma: Ciências Humanas (19%), Ciências Sociais Aplicadas (18%), Ciências da Saúde (17%), Ciências Exatas e da Terra (13%), Ciências Biológicas (9%), Engenharias (9%), Ciências Agrárias (7%), Linguística,

Letras e Artes (7%), outras (1%). Cada pesquisador informou 2,6 áreas de interesse (DIGIAMPIETRI et al., 2012).

Mesmo tendo 15 anos de existência, ainda são poucas as pesquisas que utilizam as informações do currículo Lattes, que traz muitas informações importantes sobre os pesquisadores disponíveis na internet e as ferramentas *Google Scholar* que vêm permitindo que sejam realizados levantamentos e monitoramentos das atividades de grupos e linhas de pesquisa. O Brasil diferencia-se da maioria dos países por possuir um único banco de currículos online, o que possibilita acesso facilitado e padronizado aos dados sobre publicações, orientações e projetos de pesquisa, entre outros (DIGIAMPIETRI et al., 2012; MENA-CHALCO; CÉSAR JR, 2013).

O currículo Lattes é dinâmico e os dados são alterados, conforme as seções definidas para esta pesquisa, assim como as produções realizadas pelos docentes e a formação, os campos serão atualizados constantemente.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, é apresentada a revisão bibliográfica realizada, que embasou o desenvolvimento do estudo. Primeiramente, são discutidas as origens e a evolução do ensino superior na História do Ocidente, desde a Grécia Antiga até os tempos atuais; as etapas que constituíram a universidade brasileira tal como ela é hoje; e como se estruturam os cursos superiores, a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

Na sequência, é relatado o surgimento da moda na Europa renascentista e seu desenvolvimento nos séculos seguintes. Observa-se também como o campo da moda organizou-se no Brasil; sendo contextualizado o vínculo entre a indústria têxtil paulista e o surgimento das faculdades de moda.

Por fim, o último tópico discute a estrutura dos cursos de moda objeto deste estudo – sua organização curricular e a grade horária, além das competências e propostas de cada curso.

4.1 HISTÓRIA E ESTRUTURA DO ENSINO SUPERIOR

As origens da prática pedagógica tal como se conhece na sociedade atual estão na Grécia Antiga. Naquela época, o foco da formação era a Escola de Guerra, embora também houvesse a educação comunitária voltada à moral e à cidadania. A experiência grega foi importante influência na configuração das escolas européias a partir do Renascimento (OLIVEN, 2005; FÁVERO, 2012).

4.1.1 Origens do Ensino Superior

As universidades nasceram na Europa, como fruto da intensificação da vida urbana, assumindo um papel centralizador do conhecimento e difusor de ideias. Até o século XII, o ensino era monopolizado pela Igreja, aos poucos, o poder foi delegado ao chanceler, e a licença para lecionar, conforme os autores supracitados referem, surgiu com o crescimento do número de alunos, sendo delegada aos cidadãos leigos.

Nesse contexto, surgiu a Universidade de Coimbra em Portugal, um marco na história de seu povo, que formou as mais destacadas personalidades da cultura, da ciência e da política nacional.

A Universidade de Coimbra serviu de modelo para o mundo inteiro, formando profissionais nas mais diversas áreas como: Artes, Direito Canônico, Direito Civil e Medicina. Também pode ser considerada a primeira universidade brasileira, pois formou mais de 2.500 alunos nascidos no Brasil (OLIVEN, 2005).

4.1.2 As Universidades Brasileiras

O ensino superior no Brasil iniciou-se quando a corte portuguesa mudou-se para o País em 1808. Quando D. João VI chegou ao Rio de Janeiro, uma de suas primeiras providências foi lançar bases para a edificação do Ensino Superior no País. Antes disso, a fundação de faculdades na América Portuguesa era proibida. Os primeiros cursos foram voltados à formação profissional – Direito, Engenharia, Medicina – sendo cada Escola independente da outra, e estruturada em torno das Cátedras Vitalícias (OLIVEN, 2005).

O modelo de formação profissional originou-se de duas influências, conforme cita Sampaio,

o pragmatismo que havia orientado o projeto de modernização em Portugal, no final do século XVIII – cuja expressão mais significativa no campo educacional foi a reforma da Universidade de Coimbra – e o modelo napoleônico do divórcio entre ensino e a pesquisa científica (SAMPAIO, 2000, p.2).

As Instituições de Ensino Superior procuravam formar equipes de profissionais para administrar os negócios do Estado e também a descoberta de riquezas e negavam o papel educacional à Igreja Católica que existisse além da educação secundária. No Brasil como também na França e em outros lugares, nas profissões autônomas predominavam o técnico e o especializado, atual nas áreas de Engenharia. Na época, as escolas de Medicina, Engenharia e Direito destacavam-se e predominam até a atualidade,

durante esse primeiro período, de 1808 a 1889, o sistema de ensino superior se desenvolve lentamente, em compasso com as rasas transformações sociais econômicas da sociedade brasileira. Tratava-se de um sistema voltado para o ensino, que assegurava um diploma profissional, o qual dava direito a ocupar posições privilegiadas no restrito mercado de trabalho existente e a assegurar prestígio social (SAMPAIO, 2000, p.3).

No Período Imperial, apesar das várias propostas apresentadas, não foi criada uma Universidade no Brasil. Tal fato pode ter acontecido em decorrência do alto conceito da Universidade de Coimbra, que dificultava sua substituição por uma instituição do jovem País. Assim sendo, os novos cursos superiores de orientação profissional que se estabeleceram no território brasileiro eram vistos, como substitutos à universidade (OLIVEN, 2005).

As universidades propriamente ditas foram criadas na primeira metade do século XX, pela fusão das faculdades existentes. A primeira universidade brasileira foi criada em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro. Esta reunia, administrativamente, faculdades profissionais preexistentes sem oferecer uma alternativa diversa do sistema, era mais voltada ao ensino do que à pesquisa, elitista, conservando a orientação profissional de seus cursos e a autonomia das faculdades (OLIVEN, 2005).

A ruptura com o modelo só aconteceu com a fundação da Universidade de São Paulo (USP) que deu mais enfoque à pesquisa científica. Nos anos 1930, o

Estado de São Paulo construiu um projeto político, que se opunha ao do governo Vargas, que previa a criação de uma universidade de alto padrão científico.

Na esfera organizacional, a ideia inovadora foi fazer da nova Faculdade de Filosofia, o eixo central da universidade, que viria a promover a integração dos diversos cursos e das atividades de ensino e pesquisa. Esse plano não se efetivou, em grande parte, face à resistência das faculdades tradicionais, que não queriam abrir mão do processo de seleção e formação de seus alunos, desde o ingresso na universidade até a formatura (OLIVEN, 2002).

Nesse período, houve também o Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932, com a proposta de Fernando de Azevedo apoiada por Anísio Teixeira para elaboração do documento pela sociedade civil. Este documento apoiava a preocupação com a formação do Docente em nível superior, como também implantar e direcionar a profissionalização dos Professores e criar espaços para essas necessidades. O Manifesto tinha como objetivo solucionar os problemas direcionados à educação relacionados à orientação científica das Ciências Técnicas e Sociais (ARANTES, 2013).

Foi observado que a década de 1930 e 1940 são significativos para a evolução da educação brasileira. As medidas desse período, não influenciaram a ruptura com a forma antiga da Educação dualista, para o processo produtivo ofertar a sociedade de classes mais elevadas a estabelecer e refazer a força de trabalho. As oportunidades ofertadas pelas escolas técnicas (para “os menos favorecidos”) evidenciam técnico sem a racionalidade científica (FREITAG 1977, p.46 apud ARANTES, 2013).

Para Freitag (1977) e Arantes (2013), durante o período de 1945 até o início de 1960, aconteceu a entrada das massas no cenário político que tornou possível o rompimento dessa estrutura dual. Nesse período, também ocorreu a aceleração e diversificação do processo de substituição das importações.

No período democrático populista que se seguiu à Ditadura Vargas (1946-1964), houve expansão do número de Universidades pelo País, a maioria delas era ligada ao Governo Federal, congregando escolas e faculdades regionais, seguindo o mesmo modelo de fusão que vinha sendo utilizado. A primeira universidade que foi fruto de um planejamento de fato foi a Universidade de Brasília (UnB), que contava com uma estrutura mais integrada e flexível (OLIVEN, 2002; 2005).

Quando os militares tomaram o poder, começaram a interferir diretamente na administração das universidades. A grande mudança no ensino superior

brasileiro ocorreu com a Reforma Universitária de 1968. Ela extinguiu as cátedras, criando os departamentos e transformou o vestibular em classificatório, anteriormente, era eliminatório, o que criava um grande contingente de candidatos aprovados, mas, não havia vagas para todos cursarem (OLIVEN, 2002; 2005).

Os principais avanços provocados por essa Reforma foram a associação de pesquisa, ensino e extensão e o regime de dedicação integral e exclusiva, que permitiu a profissionalização docente e criou as bases para o estabelecimento dos cursos de pós-graduação no País. A Reforma Universitária preconizava que o ensino superior deveria ser ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados, como instituições de direito público ou privado. As universidades deveriam oferecer ensino, pesquisa e extensão. No entanto, na década de 1970, houve a expansão do sistema de ensino superior em função do aumento do número de instituições privadas e estabelecimentos isolados (NEVES, 2002).

Com base nessas mudanças, houve a expansão das atividades de pesquisa universitária, sobretudo, nas instituições públicas. A pressão pelo aumento de vagas tornava-se cada vez mais forte. Logo após 1968, houve a expansão do setor privado, que criou inúmeras faculdades isoladas nas regiões onde havia maior demanda, ou seja, na periferia das grandes metrópoles e nas cidades de médio porte do interior dos estados mais desenvolvidos.

A expansão do sistema ocorreu com a aquiescência do governo e, em 1980, mais da metade dos alunos de terceiro grau estava matriculada em estabelecimentos isolados de ensino superior, sendo 86% em faculdades privadas (NEVES, 2002). Ao mesmo tempo, o ensino profissional foi assumido pelas instituições particulares, com grande fragmentação dos cursos. O modelo mostrou-se insustentável e, a partir dos anos de 1980, começou o processo de aglutinação das faculdades particulares.

Com a democratização em 1988, as oportunidades para o surgimento de novas graduações ampliaram-se. Os cursos de moda puderam florescer, sobretudo, em faculdades particulares, que se aproximavam mais da demanda do mercado.

Para Pires (2002), somente após meados da década de 1980, as instituições de ensino superior começaram a oferecer cursos de moda. Mesmo assim, estes, muitas vezes, foram implantados nos departamentos de artes, pois o estudo dessa área era visto, como parte da história da arte.

Ainda de acordo com Pires,

(...) o surgimento de tais cursos esteve atrelado ao aquecimento da economia daquele período, à instalação de novas indústrias de fiação, de têxteis e de confecção de vestuário, da posterior política de abertura de mercado e do surgimento de muitos cursos de design de moda, sobretudo nos países do hemisfério norte (PIRES, 2002, p.2).

Tratava-se de cursos basicamente originados dos modelos de escolas estrangeiras, demandando adaptações constantemente.

Na década de 1990, iniciou-se um processo de avaliação contínua dos cursos de graduação, estimulado pela Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). A partir de então, o credenciamento de cursos superiores tornou-se mais regulado, dificultando experiências que fugissem dos currículos tradicionais. Desta forma, a estrutura curricular dos cursos superiores tornou-se mais homogênea.

4.1.3 Estrutura e Legislação da Educação Superior Brasileira

A educação superior no Brasil abarca, hoje, um sistema complexo e diversificado de instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos e programas, incluindo vários níveis de ensino, desde a graduação até a pós-graduação lato e stricto sensu (NEVES, 2002, p. 45).

Para Severino (2008), o Ensino Superior no Brasil expressa uma dupla tendência: o modelo de Instituições isoladas em oposição à Universidade, e a preferência pela privatização – em 2005, as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas representavam apenas 10,7% do total. Já Neves (2002, p. 59) nota uma mudança nessa tendência, com “diminuição da representatividade do número de faculdades integradas e estabelecimentos isolados, pelo reagrupamento desses estabelecimentos em outros tipos de IES, como Centros Universitários ou, até mesmo, Universidades”.

A Educação Superior no Brasil é regulamentada pela Constituição, (1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) e por diversos Decretos e Resoluções. Na Constituição, encontra-se na Seção I do Capítulo 3 do Título VII – da Ordem Social (BRASIL, 1988) que:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei.

§ 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica.

Além disso, a Constituição garante que a oferta de ensino também é livre à iniciativa privada, desde que sigam as normas ditadas pelo Poder Público. Da mesma forma, cabe ao Estado fomentar e garantir o acesso aos níveis superiores de ensino e pesquisa. No texto constituinte, aparecem como bases da Educação os princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, pluralismo de ideias, gestão democrática do ensino público e valorização dos profissionais do ensino (BRASIL, 1988, art. 206).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) trata da educação superior no capítulo IV, determinando seus objetivos e organização.

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A LDBN também exige frequência obrigatória de alunos e professores; deixa por conta das instituições os critérios de seleção dos alunos; estabelece o ensino noturno em IES públicas e regulamenta o período letivo e a carga horária mínima dos cursos. Determina, ainda, que os docentes de Ensino Superior tenham Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado (BRASIL, 1996, art. 47).

No artigo 53, a LDBN trata da autonomia universitária, garantindo às universidades a atribuição de “criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino”, além de fixar os currículos dos cursos e fixar o número de vagas disponíveis.

4.2 A MODA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA

No Ocidente, a moda surgiu em meados do século XV, no início do Renascimento europeu. Pode-se dizer que, na antiguidade histórica não existia a moda, e sim uma indumentária (uma espécie de vestimenta feita com pele de animais e costurada com agulha de ossos finos e tendões de animais) (SOUZA, 1997).

Castilho (2004, p. 19) refere que, “pelos formatos plásticos que a constituem (cores, formas e matéria)” e pela busca de individualidade e diferenciação da indumentária que se dá a moda. Com a evolução dos valores da sociedade, da diferença das classes sociais e da evolução da moda, as pessoas também evoluíram e tornaram-se mais individuais na escolha da indumentária que também diferenciava a classe social à qual pertenciam.

4.2.1 A Moda na Europa

Nessa época, mais precisamente na metade do século XIV até a metade do século XIX, a moda era determinada pelas classes superiores – nobreza e burguesia – , e não podia ser copiada pelas classes inferiores. No século XVII na França, existiam instituições de ensino no segmento feminino que ofereciam cursos de moda com duração de 4 anos. Em Paris, surgiu a primeira escola na área da Moda, chamada *Ecole Supérieure des Arts et Techniques de la Mode (Esmod)*.

Após a Revolução Francesa, “o advento da burguesia e o prestígio crescente da carreira desviam o interesse masculino da moda, que passa a ser característica do grupo feminino” (SOUZA, 1987, p. 51).

Os anos de 1914 a 1918, foram marcados pelo conflito da Primeira Guerra Mundial. Os tempos mudaram. A presença do homem na guerra fez com que as mulheres de diversas classes sociais passassem a atuar em vários setores antes

masculinos. Paralelamente, a moda consolida-se como cadeia produtiva industrial impulsionada pelo consumo e motivada pelo capitalismo (SANT'ANNA, 2009). A partir dos anos 1930, expande-se o uso de tecidos sintéticos industriais.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), surgiu a moda em larga escala. A partir de então, foi determinada a grade de tamanho, movimento que deu origem às roupas *prêt-à-porter* – roupas feitas prontas para se usar. Esta inovação permitia a produção de roupas em escala industrial, mas, mantendo a qualidade, inspiradas nas novidades da moda e tamanhos variados para um mesmo modelo (BRAGA, 2007).

As intensas mudanças no estilo de vida que se seguiram levaram à expansão do leque de produtos das grandes *maisons* – perfumes, cosméticos e acessórios. O nome do costureiro ganhou status de marca suscetível de ser concedida sob licença. A partir dos anos de 1960, a transformação da moda foi radical, com o fim da moda única, que passou a ter uma quase infinita diversidade nas propostas, com a forma de se vestir, tornando-se cada vez mais ligada ao comportamento. Também foi o período em que o jeans firmou-se como tecido popular (BRAGA, 2007; SANT'ANNA, 2009).

Com a criação dos magazines, lojas de departamentos e supermercados, a comercialização de roupas tornou-se capaz de cobrir todas as demandas. É cada vez mais raro pessoas que costurem o que vestem, e a indústria têxtil ocupa posição de destaque entre os ramos de atividade. É o movimento que se originou, nos anos 1990, que ficou conhecido como Supermercado de Estilos. Não há mais uma fidelidade extrema a determinado grupo social, e sim uma liberdade maior de decisão de quando e onde ser cada um deles. A escolha é livre, o acesso facilitado e cada um pode ser adepto de várias tendências.

4.2.2 A Moda no Brasil

As primeiras publicações sobre vestimenta no Brasil datam de 1812; e durante todo o século XIX houve um florescimento do interesse pela Alta Costura francesa no País (CASTILHO; GARCIA, 2001). Mas, no dizer de Fávero (2012), até meados do século XX, eram raras as roupas de alto padrão, e a forma de aprendizado na área do vestuário era passada de mãe para filha, ou de pai para filho no caso dos alfaiates.

Em 1958, houve no País a Feira Nacional da Indústria Têxtil (FENIT), onde aconteciam os desfiles de moda levando propostas diversas, desde matéria-prima, cores, formas, proporções e criando um novo conceito de moda a cada estação. Na década de 1950 e início de 1960, os primeiros costureiros como: Dener, Guilherme Guimarães, José Nunes, entre outros, foram reconhecidos pela mídia (BONADIO, 2010).

O surgimento da primeira confecção na área do vestuário brasileiro “Ru-ri-ta” foi por meados da década de 1960, considerando até o momento falta de “Consciência de moda”, ou seja, “existia roupa, mas não existia moda” (CARTA, 1983). As confecções com potencial a desenvolver um produto de qualidade e com tendência de moda internacional surgiram nos meados de 1960 e início de 1970, dentre elas, as empresas Cori e a Pullsports. Também surgiram as butiques “lojas de roupas mais sofisticadas voltadas ao público feminino, que se expandiam em novas localizações, diferenciadas dos tradicionais e populares centros das cidades” (KONTIC, 2007, p.33), concentrando-se na Rua Augusta e nos Jardins em São Paulo, Copacabana e Ipanema no Rio de Janeiro.

Ao analisar a evolução das décadas anteriores, apenas nos anos 1980, o brasileiro passa a usar roupas industriais, ou seja, comprá-las prontas. Nessa época, a indústria da moda busca identidade própria (KONTIC, 2007).

Até a década de 1980, o brasileiro que desejasse adquirir conhecimento sobre moda ou o autodidata que desejasse aperfeiçoamento, tinha de viajar para outro país, pois não existiam no Brasil cursos acadêmicos para aprofundamento de seu conhecimento (PIRES, 2002).

Na década de 1990, a indústria do vestuário passou por dificuldades em razão da superinflação, da grande depreciação do real, da elevação da taxa de juros por conta de diminuição das barreiras alfandegárias. Entretanto, com a Semana de Moda em São Paulo e Rio de Janeiro, evento “exclusivo” na área do vestuário que apresentou novas formas de pesquisa e tendências da produção nacional também conquistou espaço na mídia internacional e a moda superou tais dificuldades.

O reconhecimento do setor do vestuário foi observado por meio dos dados informativos de 2005, como o principal evento de moda no Brasil, a São Paulo Fashion Week (SPFW), tinha um público em torno de 100 mil pessoas. O criador do evento, Paulo Borges, movimentou cerca de seis a sete milhões de reais com apresentação de 30 a 40 desfiles por evento, também foram considerados outros

eventos da área, como o Fashion Rio e a Casa de Criadores, que despertaram o interesse acadêmico na área da moda (GIBERT, 1993).

4.3 O CORPO DOCENTE: BASE DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM MODA

A formação de docentes para o ensino superior não é vista como uma especialidade no Brasil. Cunha (2008) relata que o professor constitui seu *habitus* com base em sua trajetória, muitas vezes, de forma conservadora, como o cumprimento de ordens sem questionamento e o autoritarismo traduzido em relações hierarquizadas. Deste modo, o docente universitário limita-se ao domínio de seu próprio campo de conhecimento, exercendo “um exercício profissional que legitime esse saber no espaço da prática” (CUNHA, 2008, p. 11).

Mas, na prática, esses sentidos dados à docência mostram-se ineficazes. Como diz Cunha,

Mais do que conhecimentos advindos da racionalidade técnica, a profissão docente está imersa em dimensões éticas, tais como valores, senso comum, saberes cotidianos, julgamento prático, interesses sociais etc (CUNHA, 2008, p. 18).

O surgimento e a expansão de cursos em nível universitário na área de moda acompanham uma tendência recente. Conforme Rech (2007), o mercado da moda brasileiro passa por um momento de crescimento, que vem demandando cada vez mais profissionais qualificados.

Ao mesmo tempo em que o ensino superior organiza-se para formar novos profissionais, as empresas percebem-se em meio a uma grande pressão do mercado, com expectativas de crescimento cada vez maiores.

A demanda por um processo de profissionalização formal, exigindo mão de obra cada vez mais especializada, termina por trazer grandes desafios quando do ingresso de profissionais recém-formados neste mercado de trabalho (RECH, 2007, p. 21).

Outro aspecto importante que se vem observando em relação às empresas de moda, é o sofrimento com a pressão de um mercado concorrente, tanto interno como externo e também as expectativas de crescimento (RECH, 2007). Considerando a demanda por um processo de profissionalização formal, exigindo

mão de obra cada vez mais qualificada e, na maioria das vezes, os recém-formados deparam-se com grande dificuldade na indústria que, por sua vez, exige administração de tempo e realização de múltiplas tarefas simultâneas. As indústrias também costumam exigir um alto grau de gerenciamento, acompanhamento constante e análises rigorosas; nessa atuação, nem sempre o profissional iniciante está preparado pelo ensino formal (RECH, 2007). Tudo isto porque fazer moda e ensinar moda são aspectos bem distintos.

Quando se pensa em um profissional de moda com formação em desenvolvimento de projetos, por exemplo, cria-se a expectativa que muitas das tarefas foram assimiladas por ele por meio de sua vivência em um mercado de trabalho. É necessário ressaltar a complexidade de todo o sistema de planejamento, desenvolvimento e execução de uma coleção, considerando o fato de que o conjunto destas etapas que compõem a coleção é muito variável e mudam, conforme a cultura de cada empresa (SABRÁ, 2012).

Para o autor supracitado, na maioria das vezes, o profissional de moda precisa adaptar-se a novas regras e, por outras, desenvolver melhorias e possibilidades. A formação precisa dispor de conteúdos que aproximem o aluno da dinâmica do mercado. Ainda nessa situação, a importância do índice de assertividade com relação à produção consiste em envolver altas quantidades de peças, variedade de modelos e tempo para não lidar com atrasos e supostos prejuízos.

Um exemplo das dificuldades dos egressos dos cursos de moda diz respeito às relações do mercado com os fornecedores. Na atuação profissional, a falta de experiência e o preparo do profissional podem levar a erros de planejamento e execução que acarretam atrasos no processo produtivo e desempenho, podendo chegar a altos índices no custo final da produção e, quando se refere às empresas que vendem seus produtos para lojas de varejo, a venda fica comprometida podendo até ser cancelada pelo cliente.

Ao considerarem a importância deste assunto, alguns autores (TREPTOW, 2005; FEGHALI; DWYER, 2010) apontam falhas durante o processo de aplicação do que se aprende na realidade da indústria de moda – é na atuação profissional que aparecem os pontos falhos e surgem as tentativas de possíveis soluções.

No presente estudo, não se procede uma avaliação dos docentes. Assim como Krasilchik, entende-se que

a avaliação de professores necessita o desenvolvimento e uso de processos que permitam auto-avaliação e aferição institucional para efeitos de monitoramento do trabalho, atribuição de funções e progresso na carreira (KRASILCHIK, 2008, p. 24).

Ou seja, qualquer avaliação deve ser movida pelos próprios pares, respeitando a autonomia didático-científica de que gozam os docentes, os cursos e a universidade como um todo.

Na pesquisa realizada em cursos de moda na Bahia por Bisneto; Mascarenhas e Pereira (2013), as atividades profissionais dos egressos apresentam grande concentração nas áreas do *design* de vestuário e na produção industrial (54% dos egressos entrevistados), concentração esta que se reflete na realidade a outras regiões do País. Em complemento, os autores afirmam que

as informações dos diplomados coletadas através dos questionários enviados por e-mail permitiram observar alguns efeitos das abordagens curriculares dos cursos sobre o destino dos egressos no mercado de trabalho. Se, por um lado, observou-se a importância do curso estudado para a inserção dos alunos no mercado de moda, especificamente na indústria e no varejo de vestuário, por outro lado, constatou-se que as atividades profissionais desenvolvidas pelos diplomados apresentam grande concentração na criação e desenvolvimento de produtos, modelagem e produção industrial (BISNETO; MASCARENHAS; PEREIRA, 2013, p. 173).

Segundo Freidson (1996), a composição do corpo docente de um curso é um fator de alto impacto na formação profissional, bem como a busca por atualização constante desses professores. Contudo, ao se analisar historicamente os cursos de moda no Brasil, observa-se uma lentidão na procura por mestrados e doutorados, sendo a prática do ensino uma segunda opção para o profissional em questão (SANCHES, 2006).

4.4 O ENSINO DE MODA NA CIDADE DE SÃO PAULO

A cidade de São Paulo foi o primeiro grande centro industrial do País, e o setor têxtil foi importante fator de crescimento da economia paulista, tomando conta dos bairros centrais da cidade, como Brás, Bom Retiro e Pari. O empreendimento foi construído, sobretudo, por imigrantes dos mais diversos países do mundo – primeiro, os italianos, depois judeus e gregos, atualmente, os coreanos e bolivianos.

Esta região tornou-se polo das grandes confecções, reconhecidas pela qualidade e preço baixo, alimentando o comércio popular. Mas também é o local onde são encontradas as produções de artigos às lojas mais elegantes do País; onde também estão localizadas algumas das melhores indústrias de moda brasileiras – como Rosa Chá e Rosset (BRESSER, 2001).

A partir de 1950, o comércio começou a se expandir na região do Bom Retiro, expulsando as residências que ali persistiam. Houve multiplicação das pequenas oficinas e lojas de atacado e varejo. Um exemplo das mudanças pelas quais o bairro passou é citada por Bresser:

Lá pelos anos 40, as autoridades da capital estavam dispostas a afastar o meretrício das ruas do centro (Timbiras e adjacentes) e decidiram escolher as ruas Aimorés e Itaboca (uma ruela paralela e quase cola à Aimorés) para acolher as chamadas mulheres de vida fácil. A má fama da rua correu a cidade. (...) Só que a rua parecia fadada ao abandono. Quem iria querer morar em uma via tão mal falada?

A solução estava no mundo da moda, que brotava sem saber. Pequenos industriais começaram a instalar fábricas de camisas ou pulôveres. Vieram outros, e a rua passou a abrigar indústrias de confecção...até se transformar em um dos principais endereços para quem quer comprar moda no atacado (BRESSER, 2001, p. 44-45).

A autora supracitada cita que a região acompanhou a evolução da indústria da moda, apresentando sofisticação compatível com sua importância produtiva. Para Bresser (2001, p.47), “A moda não é só o que aparece nos desfiles, moda é aquilo que as pessoas consomem” .

Esta indústria e comércio volumosos – que, em 2001, contava com cerca de 1.550 estabelecimentos só no Bom Retiro, gera uma demanda enorme por profissionais especializados em todos os setores da cadeia produtiva. Em uma cidade como São Paulo, esta demanda passa a ser absorvida pelas instituições de ensino, que criam uma diversidade de Cursos técnicos e superiores (BRESSER, 2001).

Em 1974, surgiu o primeiro curso superior de moda, o Bacharelado em Desenho de Moda na Faculdade Santa Marcelina. Após 2 anos, apareceram novos bacharelados na área em universidades Privadas, na cidade de São Paulo, a Universidade Paulista (UNIP), com o curso de Moda e a Universidade Anhembi-Morumbi (UAM), com o curso de Negócios da Moda. Em 1991, na Região Sul do País foram ofertados outros cursos na área, na Universidade Caxias do Sul (UCS) e, em 1993, os primeiros cursos superiores em moda oferecidos em universidades públicas, como o curso de Moda-Estilismo da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e o bacharelado em Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC). Somando um total de 26 cursos no final da década de 1990, em todo o Brasil (PIRES, 2002).

Por meio dos dados coletados em 2005 por Bonadio (2010), observa-se o aumento e a demanda dos cursos superiores na área da moda no Brasil, que antes eram preenchidos por profissionais de outras áreas. A partir desse período, os cursos na área da moda e do vestuário surgiram cada vez mais por todo País, em faculdades públicas e privadas, chegando a 149 cursos no início de 2011 (BEDUSCHI, 2013).

Com a evolução do mercado, desde 1990, existe uma necessidade de mão de obra qualificada de profissionalização no mercado, despertando o interesse acadêmico pelo sistema de moda, o que gera um grande desafio em relação ao aumento dos cursos superiores, buscando atender à demanda existente no setor de moda e vestuário. Com o aumento dos cursos, também é crescente o número de teses e dissertações sobre o tema (BONADIO, 2010).

Durante a pesquisa do presente estudo, foi localizada uma lista de cursos de bacharelado na área de moda no País, até o final de 2015, totalizando 71 cursos reconhecidos pelo MEC com enfoque na pesquisa em universidades públicas e privadas. A referida lista encontra-se em anexo neste estudo.

4.5 ANÁLISE DO PERFIL DOS CURSOS DE BACHARELADO SELECIONADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

A fim de obter um parâmetro dos Cursos de Bacharelado, foram selecionados os Cursos reconhecidos pelo MEC (BRASIL, 2015), para extração de dados, fomentando a análise deste estudo, que são os seguintes:

- Faculdade Santa Marcelina (FaSM);
- Faculdade Paulista de Artes (FPA);
- Universidade Anhembi Morumbi (UAM);
- Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), de São Paulo;
- Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU - FIAMFAAM);
- Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (Belas Artes);
- Universidade de São Paulo (USP);
- Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

Dentre as oito Universidades citadas, foram detectados dez cursos de bacharelado, reconhecidos pelo MEC na cidade de São Paulo. Assim, segue uma breve descrição do perfil do egresso que os cursos propõem em sua trajetória acadêmica, a fim de garantir uma formação de qualidade aos alunos.

FaSM: o curso de Design de Moda da Faculdade Santa Marcelina é o pioneiro no Brasil, está focado na formação de criadores de moda, permitindo atuar também em Estilismo, Calçados & Acessórios, Joalheria ou Fotografia. O curso também se apoia em diversas atividades extracurriculares, como concursos e exposições. A Faculdade promove um evento no final do ano com os melhores trabalhos, o Fórum FASM de Moda (FaSM, 2015).

FPA: o curso de Design de Moda da Faculdade Paulista de Artes visa à formação sólida e perfil multi e interdisciplinar, assim, o curso propõe: “Formar cidadãos e profissionais para o mercado de trabalho, críticos e reflexivos, capazes de atuarem, como agentes transformadores da sociedade” (FPA, 2015).

UAM: o curso de Negócios da Moda da Universidade Anhembi- Morumbi está entre os pioneiros durante as décadas de 1980 e 1990.

O curso visa a preparar os alunos para atuarem na gestão da cadeia têxtil relacionada aos negócios da moda, estimulando e desenvolvendo a capacidade reflexiva e a visão estratégica necessária aos contextos contemporâneos de complexidade, instabilidade e globalidade (UAM, 2015).

SENAC: o curso de Design de Moda - Habilitação em Modelagem do Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo, este curso foi pioneiro em Bacharelado do Brasil e tem como objetivo atender às necessidades do mercado, no que tange à formação do aluno por meio da metodologia de projetos. As aulas são ministradas em laboratórios com infraestrutura completa e de ponta, permitindo a integração entre conceito e prática (SENAC, 2015).

SENAC: o curso de Design de Moda - Habilitação em Estilismo do Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo, prepara o designer de moda para atuar, como gerente de produto ou de disseminação dos bens de consumo ligados à moda, como ilustrador ou consultor de moda, comprador em confecções, criando e desenvolvendo coleções e podendo atuar como empresário (SENAC, 2015).

FMU - FIAMFAAM: o curso de Criação/Gestão de Moda das Faculdades Metropolitanas Unidas capacita o aluno aos diversos departamentos de gestão de uma empresa da área de moda e também na área de criação (FMU - FIAMFAAM, 2015).

Na função de estilo, pode atuar no desenvolvimento de coleções de vestuário e têxteis, pesquisar tendências de mercado, novo material, produção e organização de desfiles. Em têxtil, pode atuar nos departamentos de fios e fiação, tanto na criação como na gerência (FMU - FIAMFAAM, 2015).

Belas Artes: o curso de Design de Moda do Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo tem como diferencial perceber que nem todo aluno quer ser estilista, em razão disso, além de preparar para essa área, o curso ainda permite

que os estudantes desenvolvam Trabalhos de Conclusão de Curso nas áreas de gestão, design de superfícies, estamparia, editorial, entre outras (Belas Artes, 2015).

O curso também conta com palestras de profissionais renomados da área, possibilitando contato com o mercado para que entendam os desafios e as oportunidades atuais (Belas Artes, 2015).

USP: o curso de Têxtil e Moda da Universidade São Paulo foi criado com o objetivo de suprir a demanda do mercado, possibilitando ao aluno atuar na área têxtil, trabalhando na criação de novos tecidos, na área de criação e também de gestão relacionada ao mercado de Moda (USP, 2015).

O curso está organizado em três grandes pilares: tecnologia de material e de produção; design de moda e gestão. As matérias básicas ministradas são: Matemática, Química e Física, disciplinas específicas da área e outras voltadas a aspectos culturais e de negócios (USP, 2015).

Entre as específicas, o aluno estuda o desenvolvimento de produtos têxteis, material, fibras e fios sintéticos. Já nas voltadas aos fundamentos culturais, há disciplinas como: História da Moda, Sociologia da Moda e Antropologia. Na área de negócios, são ministradas aulas de Gestão de Produto, Estatísticas e Tendências, *Marketing* Têxtil, Logística e Economia. O estágio e o trabalho de conclusão do curso são obrigatórios (USP, 2015).

UAM: o curso de Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi busca adquirir visão setorial pelo conhecimento do setor produtivo e de sua especialização, no que tange ao mercado, linguagens, tendências, além das potencialidades de seu desenvolvimento, sobretudo, no contexto regional (UAM, 2015).

FAAP: o curso de Design de Moda da Fundação Armando Álvares Penteado está focado em desenvolver nos alunos um vasto repertório cultural e artístico com a capacidade criativa e empreendedora. Complementando o aprendizado com palestras promovidas pela FAAP com profissionais conceituados da área, criando um rico *networking* para os futuros profissionais. Além disso, permite que os alunos cursem disciplinas de outros cursos na própria FAAP sem custo adicional (FAAP, 2015).

A FAAP também conta com um espaço equipado, iluminado, moderno equivalente a um estúdio fotográfico profissional, favorecendo aos alunos o aprimoramento em Fotografia de Moda, disciplina que integra a grade curricular do curso, que é uma ferramenta extremamente útil para o processo de criação. Também foi a primeira a incluir na grade curricular matérias de figurino, visual *merchandising* e projetos em calçados (FAAP, 2015).

Foi criado um concurso interno de moda — o FAAP Moda. O evento, totalmente organizado pela instituição, vem sendo realizado com grande sucesso, desde 2003. O curso ainda dispõe de convênios internacionais com outras instituições em mais de dez países (FAAP, 2015).

4.6 COMPARAÇÃO E ANÁLISE ENTRE OS CURSOS DE BACHARELADO SELECIONADOS

O presente item visa à análise comparativa entre os cursos selecionados, e, para tanto foram propostas as categorias, conforme a USP (2015), como: Design, Gestão e Tecnologia. É preciso compreender a estruturação dos cursos e a proposta de cada um deles; se os cursos com foco em Design propõem-se habilitar o graduando para diversas atividades extracurriculares, possibilitando ao candidato, futuro profissional de Moda, assumir posições diversas em escritórios de estilo e criação, Ateliês, Confeccões, indústrias de calçados e acessórios, indústrias de aviamentos, indústrias de malharia, tecelagem e estamparia, *Marketing*, Comunicação e Visual / *Merchandising* e Varejo em grandes redes multimarcas ou magazines de pequeno, médio e grande portes.

O profissional também pode atuar em setores de prestação de serviços, como *Stylist*, Estilista, Fotógrafo, Consultor Financeiro, Produtor de Figurinos para shows, teatros, cinema, novelas, fotografia, publicidade, cenografia, jornalista de moda em revistas especializadas, desfiles, Modelista e como Profissional Técnico. Nesse cenário, alguns de seus atributos, como:

o perfil esperado do futuro profissional da Moda é que ele esteja bastante atento, não só na sua pretendida área, mas também com assuntos comportamentais, culturais e artísticos. Aprecie a vida dinâmica e a integração cultural. Seja extrovertido, comunicativo, afeito a estabelecer grandes redes de relacionamento pessoal que lhe darão acesso a outras opiniões, desejos e oportunidades (BELAS ARTES, 2016).

Os cursos com foco principal em gestão propõem o desenvolvimento de estratégias mercadológicas inovadoras, capazes de atuar em negócios concorrenciais, propiciam uma formação profissional com repertório cultural ampliado e visão estratégica de moda, mercado e negócios.

O estudante adquire conhecimentos sólidos em planejamento e gestão de negócios, produtos e marcas de moda e, ainda, desenvolve a percepção e a sensibilidade aguçadas para a compreensão e o desenvolvimento da comunicação, linguagem e cultura de moda.

Os cursos com foco em tecnologia propõem uma grade diversificada na produção de tecidos, com disciplinas sobre os tipos de fibras, fiação, malharia, novas tecnologias, tintas, tingimento, automação industrial têxtil e planejamento da produção. Nesse sentido, a proposta da USP:

o bacharel também pode conceber e desenvolver projetos e pesquisas tecnológicas ligadas à produção têxtil, atuando na criação de fios e de tecidos, nos processos de tingimento e na definição de cores. Pode ainda participar do planejamento da produção e também cuidar da manutenção dos equipamentos industriais (USP, 2015).

Quanto à análise destas propostas, é possível notar que o futuro profissional de moda precisa estar bastante conectado às necessidades e propostas do mercado. Existe uma demanda latente por profissionais diferenciados e empreendedores, sendo preciso estar à frente das novas tecnologias e novos saberes no fazer que a indústria de moda exige, além de otimizar o processo já realizado, procurar também formas sustentáveis e ecológicas dentro de uma indústria tão responsável por causar problemas ambientais e produção de lixo (ANICET; RÜTHSCHILLING, 2013).

Dessa forma, uma tabela foi estruturada para melhor visualização dos pontos fortes de cada curso, porém, explicito que, embora haja pontos fortes descritos na tabela, os cursos possuem também inserção em outras categorias.

Tabela 1. Design, gestão e tecnologia dos cursos de moda na cidade de São Paulo

Design	Gestão	Tecnologia
FaSM - Design de Moda		
FPA - Design de Moda		
UAM - Negócios da Moda		
SENAC - Modelagem		
SENAC - Estilismo		
FMU - FIAMFAAM - Moda	FMU - FIAMFAAM - Moda	
Belas Artes - Design de Moda	Belas Artes - Design de Moda	
USP - Têxtil e Moda	USP - Têxtil e Moda	USP - Têxtil e Moda
UAM - Design de Moda		
FAAP - Design de Moda	FAAP - Design de Moda	FAAP - Design de Moda

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

No Capítulo 5, encontra-se a descrição das cargas horárias de cada curso citado, objetivando mostrar como ocorre a estruturação dos cursos de graduação em moda selecionados para a pesquisa. Estas informações são oriundas dos sites ou contato direto com a coordenação dos cursos selecionados de bacharelado de moda.

5 A ESTRUTURA DOS CURSOS DE MODA EM SÃO PAULO

Nos ensinamentos de Sanches (2006), a estrutura curricular dos cursos de moda visa à instrução dos acadêmicos para o mercado de trabalho, tratando de forma teórica e complementando a teoria com práticas laboratoriais. A mescla entre pensamento e ação tem o intuito de preparar os acadêmicos para a tomada de decisão, quando se depararem com situações reais em sua prática profissional.

Sanches (2006) considera que a expansão do ensino privado é um dos fatores que auxiliam o aumento da quantidade dos cursos de moda disponibilizados. A referida autora corrobora a ideia da presente pesquisa ao relatar que

a análise da relação dos nomes dos professores que constituem o corpo docente dos cursos superiores, confrontada com os currículos dos mesmos, indica que muitos desses profissionais foram formados pelas faculdades onde lecionam ou por outras faculdades de moda. Isso indica que a academia, enquanto espaço de reprodução do campo da moda, prepara de forma indireta, profissionais para atuarem como professores, contribuindo para a abertura de novos cursos (SANCHES, 2006, p. 67).

Com base no pressuposto, que os profissionais de moda são preparados para atuarem no mercado, quando estes optam pela atuação docente é sugerida que existe uma incoerência entre a preparação acadêmica do profissional e sua atuação (SANCHES, 2006). Tal fato ocorre, pois o curso superior de moda pode ser considerado recente quando comparado com outros cursos superiores. Para suprir a demanda por docentes nessa área, primeiramente, foi feita a busca de profissionais de outras áreas, após as primeiras turmas do curso de moda serem formadas, muitos destes egressos optaram por seguir a carreira de docente (PIRES, 2002).

Neste tópico, será apresentado e discutido, como se estruturam os cursos de graduação em moda selecionados para a pesquisa. Estes cursos foram selecionados por serem ministrados em Instituições localizadas na cidade de São Paulo, onde são desenvolvidas pesquisas na área de moda. Também considerou-se como fator de escolha a disponibilização da lista dos nomes de seus docentes, permitindo o acesso às informações na Plataforma Lattes. Os cursos são:

Tabela 2. Estruturação dos cursos de moda na cidade de São Paulo e o ano de reconhecimento pelo MEC.

Cursos	Instituição	Ano
Bacharelado em Design de Moda	Faculdade Santa Marcelina (FaSM)	1974
Bacharelado em Design de Moda	Faculdade Paulista de Artes (FPA)	1982
Bacharelado em Negócios da Moda	Universidade Anhembi-Morumbi (UAM)	1990
Bacharelado em Design de Moda (modelagem)	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)	1999
Bacharelado em Design de Moda (estilismo)	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)	1999
Bacharelado em Criação / Gestão em Moda	Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU - FIAMFAAM)	2000
Bacharelado em Design de Moda	Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (Belas Artes)	2001
Bacharelado em Têxtil e Moda	Universidade de São Paulo (USP)	2005
Bacharelado em Design de Moda	Universidade Anhembi-Morumbi (UAM)	2007
Bacharelado em Design de Moda	Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)	2008

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Em cada instituição citada, foram selecionados os cursos de bacharelado da área de moda, conforme descrição a seguir.

5.1 BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM)

O curso existe desde a década de 1970, sendo reconhecido pelo pioneirismo, tradição e formação de profissionais criativos e empreendedores (FaSM 2015).

As competências esperados dos egressos são domínio de conceitos de moda e de conteúdos técnicos, conhecimento do processo de criação e de fabricação, capacidade de propor soluções inovadoras e inusitadas, visão histórica, prospectiva e mercadológica. Além disso, comprometimento pessoal, o bem comum e a prática da ética e da cidadania são fundamentais para a atuação num universo tão complexo e diversificado (FaSM, 2015).

Nos dados da Tabela 3, é apresentada a carga horária do curso.

Tabela 3. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – FaSM

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	3.300	0	3.300
Optativa Eletiva	0	0	0
Estágio	0	160	160
Total	3.300	160	3.460

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.2 BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – FACULDADE PAULISTA DE ARTES (FPA)

O curso reflete-se em diferentes áreas do vestuário, inclusive, nas questões relacionadas à sustentabilidade do ambiente e no âmbito social em que a moda se encontra. A esse respeito:

o curso tem como objetivos capacitar os alunos em uma perspectiva plural de conhecimentos. O futuro profissional de Design de Moda é sensibilizado para o desenvolvimento de sua capacidade criativa por meio de metodologias de pesquisa, domínio de linguagens e aplicação de técnicas, além de despertar sua capacidade de análise e interpretação das tendências do universo da moda e suas aplicabilidades no mercado e na indústria, por meio de uma postura crítica e empreendedora (FPA, 2015).

A matriz curricular do curso está dividida em disciplinas de conceitos estéticos e humanistas, disciplinas técnicas e tecnológicas, disciplinas de gestão e de projeto, conforme os dados da Tabela 4.

Tabela 4. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – FPA

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2.800	0	2.800
Optativa Eletiva	200	0	200
Estágio	0	300	300
Total	3.000	300	3.300

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.3 BACHARELADO EM NEGÓCIOS DA MODA – UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI (UAM)

O curso visa a preparar os alunos para as diferentes áreas que integram a cadeia têxtil, como gestão e negócios da moda; propicia a capacidade reflexiva e a estratégia necessária aos contextos contemporâneos da globalização e ainda a complexidade e instabilidade próprias do campo de moda.

Esta é a proposta da Instituição:

o egresso terá formação plena para atuar em áreas como pesquisas de macrotendências, moda e mercado, *marketing*, planejamento estratégico de produto, gestão da produção, compras, gestão comercial e de vendas, visual *merchandising*, comunicação mercadológica, assim como, poderá empreender individualmente em projetos vinculados à Economia Criativa e Sustentabilidade (UAM, 2015).

Nos dados da Tabela 5, a estrutura curricular do curso é apresentada.

Tabela 5. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Negócios da Moda – UAM

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	1.880	460	2.340
Optativa Eletiva	160	0	160
Estágio	300	0	300
Total	2.340	0	2.800

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.4 BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – MODELAGEM – SERVIÇO DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC)

O curso possui 72 horas de estágio supervisionado e dois semestres de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As competências esperadas são:

aptidão a projetar, planejar e gerenciar o desenvolvimento de produtos de vestuário.

O curso existe desde 1999. O objetivo do curso é formar *designers* de moda que atuem no desenvolvimento de projetos e execução de modelagens para o vestuário, com amplo repertório conceitual e histórico sobre a área de moda e profundo conhecimento sobre técnicas, materiais e processos de produção (Senac, 2015).

Nos dados da Tabela 6, observa-se a estrutura curricular do curso.

Tabela 6. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda (Modelagem)

– SENAC

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2.628	0	2.628
Optativa Eletiva	108	0	108
Estágio	0	72	72
Total	2.736	72	2.808

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.5 BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – ESTILISMO – SERVIÇO DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC)

Este curso apresenta grande enfoque na área criativa, com disciplinas de desenho. Possui 72 horas de estágio e dois semestres de TCC. As competências dos profissionais formados no curso são:

atuar na área de criação, elaborando e desenvolvendo coleções, estamparias e acessórios de moda competitivos para diversos segmentos do mercado, contemplando processos industriais e tecnológicos, sustentabilidade e inovação. O profissional formado por este curso poderá atuar como estilista, *designer* de produtos de moda, gerente de produto ou de disseminação dos bens de consumo ligados à moda, como ilustrador, consultor de moda, comprador em confecções, *stylist*, produtor de moda, figurinista ou ainda como empresário (Senac, 2015).

A Tabela 7 mostra a carga horária do curso.

Tabela 7. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda (Estilismo) –

SENAC

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2.664	0	2.664
Optativa Eletiva	72	0	72
Estágio	0	72	72
Total	2.736	72	2.808

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.6 BACHARELADO EM CRIAÇÃO / GESTÃO DE MODA – FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS (FMU - FIAMFAAM)

O principal foco do curso está no desenvolvimento de duas habilitações de grande aceitação no mercado, sendo: Coordenação em moda e Gerência do produto.

A esse respeito:

o curso de Moda tem como principal característica o desenvolvimento do pensamento e da prática empreendedora e interdisciplinar, propondo uma visão abrangente da Moda como negócio.

Estimula o aluno a desenvolver sua capacidade criativa com estudos e pesquisas em várias áreas do conhecimento, a dominar a linguagem de moda e a encontrar conceitos e soluções para a criação de produtos de moda. Também desperta sua capacidade de analisar as propostas internacionais da Moda e aplicá-las no mercado brasileiro (FMU–FIAMFAAM, 2016).

As disciplinas buscam desenvolver o aluno no conhecimento teórico, prático e técnico das mais diversas atividades profissionais da área de moda (FMU - FIAMFAAM, 2016).

Tabela 8. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Criação / Gestão de Moda – FMU - FIAMFAAM

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2.680	0	2.680
Optativa Eletiva	80	200	280
Estágio	200	0	200
Total	2.960	200	3.160

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.7 BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO (BELAS ARTES)

O curso estrutura-se em 2 anos de fundamentação teórica, seguidos de três semestres de profissionalização e o último semestre dedicado ao Trabalho Final de Graduação (TFG).

Nesse entendimento, a Belas Artes:

busca formar profissionais nas áreas de estilismo, de gestão, *design* de superfícies, estamparia e editorial. Tem como um dos objetivos aproximar os alunos dos profissionais atuantes no mercado, para que entendam os desafios e oportunidades atuais. Formação integrada baseada em um olhar criativo a partir de um grande repertório de arte, cultura, comportamento, tecnologias, entre outros. Porém, com grande entendimento do mercado de moda e domínio do ciclo produtivo e logístico do segmento têxtil (BELAS ARTES, 2015).

A carga horária do curso é apresentada nos dados da Tabela 9.

Tabela 9. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – Belas Artes

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2.800	0	2.800
Optativa Eletiva	80	0	80
Estágio	0	0	0
Total	2.800	0	2.880

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.8 BACHARELADO EM TÊXTIL E MODA – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

O curso existe desde 2005, e é ministrado na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH – USP) na zona leste da cidade de São Paulo (USP, 2015). O curso está focado em três dos principais setores do ramo: Tecnologia, Gestão e Design de Moda.

A esse respeito:

embora o foco maior do curso seja a produção têxtil, encontramos algumas matérias de Gestão e outras de Humanidades. As competências esperadas do egresso do curso são a capacidade de solucionar problemas de modo inovador; expressar conceitos e projetos intrínsecos à visualidade e

verbalização; o conhecimento das tecnologias modernas na área de atuação, alteração e personalização; liderança de equipes; visão humanística e cultural; e aplicabilidade em iniciativas empreendedoras e pró-atividade na atuação profissional (SANTOS; CRUZ; ANDRADE, 2014).

O curso está organizado em um Ciclo Básico, com disciplinas gerais de Artes, Ciências e Humanidades; os três primeiros semestres com matérias introdutórias; cinco semestres de matérias específicas da área de têxtil e moda; um estágio obrigatório de 60 horas; e 2 semestres de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (USP, 2015).

Sua carga horária divide-se, de acordo com os dados da Tabela 10:

Tabela 10. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Têxtil e Moda – USP

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2.100	750	2.850
Optativa Eletiva	300	0	300
Estágio	0	60	60
Total	2.400	750	3.150

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.9 BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI (UAM)

O curso possui um semestre de estágio profissional e 2 de TCC, o primeiro focado em pesquisa; e o segundo, em produção.

Sua proposta:

o curso quer que o aluno construa um repertório abrangente e um olhar apurado sobre moda internacional. Trabalha dois lados para uma atuação com base na excelência profissional: o artístico – a moda como expressão de um artista; e o produtivo – de criar produtos e imagens de moda, atendendo a prazos e outras exigências do mercado. As competências esperadas do egresso é de que possa atuar na criação, planejamento e desenvolvimento de projetos em *design* de moda e de imagem de moda e gerar e propor novas ideias caracterizando trabalhos de vanguarda (UAM, 2015).

Os dados da Tabela 11, apresentam a carga horária do curso (UAM, 2015).

Tabela 11. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – UAM

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	1.880	560	2.440
Optativa Eletiva	160	0	160
Estágio	300	0	300
Total	2.340	0	2.900

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

5.10 BACHARELADO EM DESIGN DE MODA – FUNDAÇÃO ARMANDO ÁLVARES PENTEADO (FAAP)

O curso está focado no desenvolvimento de produto, assim como nas pesquisas de tendência em outras áreas, além de moda na área do vestuário, sendo assim:

o curso possibilita ao profissional atuar em várias áreas, como comunicação, *marketing*, figurino, acessórios, visual *merchandising* (antigo vitrinismo) e até em setores que não estão relacionados diretamente com a área de moda, como na indústria automobilística.

O objetivo é proporcionar o desenvolvimento de competências indispensáveis ao profissional de hoje, como versatilidade, visão ampla e capacidade de atuar em diferentes contextos (FAAP, 2015).

A estrutura curricular do curso conta com matérias teóricas e práticas, 360 horas de estágio supervisionado e 120 horas de atividades complementares Tabela 12. Além disso, o Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se no desenvolvimento de uma coleção (FAAP, 2015).

Tabela 12. Carga Horária do Curso de Bacharelado em Design de Moda – FAAP

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2.880	0	2.880
Optativa Eletiva	120	0	120
Estágio	0	360	0
Total	3.000	360	3.360

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Neste capítulo, foram abordadas as informações sobre os cursos de bacharelado e a ordem deles, conforme o ano de reconhecimento do curso pelo MEC.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 RESULTADOS DA USP

A Universidade de São Paulo (USP) destaca-se por possuir maior número de trabalhos científicos e por seu reconhecimento de sua importância na cidade de São Paulo. A USP foi utilizada na presente pesquisa por meio de consultas à Plataforma Lattes de seus docentes.

Assim, foram identificados o total de 17 currículos de docentes em moda da USP, conforme a seleção do Currículo Lattes, nenhum docente foi excluído.

Estes resultados divergem dos apresentados pelas universidades privadas definidas neste estudo, onde há docentes que não atingiram os critérios de inclusão.

6.1.1 Análise Qualitativa dos Currículos dos Docentes da Universidade de São Paulo (USP)

Com o intuito de verificar o arcabouço teórico de que dispõe o curso de moda, foi feita uma análise da formação acadêmica dos docentes dos cursos de bacharelado de moda. Os dados do Gráfico 1 apresentam a porcentagem do curso de graduação que embasou a formação dos docentes.

Gráfico 1. Formação da graduação dos docentes de moda da USP
Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

O corpo docente é composto de 17 professores, sendo 21 graduações, ou seja, alguns professores possuem mais de uma graduação. Os Professores selecionados foram das Disciplinas Obrigatórias não incluindo as Eletivas Optativas.

As áreas de conhecimento foram determinadas conforme CNPq (2015), entretanto, Moda e Engenharia Têxtil foram consideradas, como classificações distintas, porém, nesta pesquisa, para melhor visualização foram agrupadas.

Observa-se que os docentes em atuação da Universidade de São Paulo foram formados em várias áreas que tiveram maior número de formados: Engenharias (33%), Ciências Sociais Aplicadas (29%), Ciências Humanas (10%), Linguística, Letras e Artes (10%), Moda (9%) e Ciências Exatas e da Terra (9%).

Ao analisar a formação dos docentes de Doutorado vinculados ao curso de moda, os dados encontrados mostram que o corpo docente está dentro dos parâmetros de conformidade exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que precisa de docentes com formação mínima em Mestrado para lecionar nas universidades. Conforme apresentado nos dados do Gráfico 2, nota-se que a titulação mínima alcançada pela USP no curso de Têxtil e Moda é de Doutorado, sendo assim, todos os professores concluíram o Mestrado (Brasil, 1996).

Gráfico 2. Formação dos docentes de moda da USP
Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Com base no Gráfico 2, é possível perceber que mais da metade dos docentes possuem o título de doutor. Os dados sugerem que o corpo docente do curso analisado apresenta uma formação acadêmica consolidada, o que sugere a formação de profissionais completos e mais preparados, tanto para o mercado de trabalho como à própria atividade docente.

Ao analisar a área de atuação dos docentes em moda, observa-se que, em sua maioria (22%), estes se concentram na grande área de Engenharias, seguidas de Ciências Sociais Aplicadas (19%), Linguística, Letras e Artes (18%), conforme apresenta os dados do Gráfico 3.

Gráfico 3. Grande área da atuação dos docentes de moda da USP
Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

O curso de moda é da área de Humanas, porém, 33% das atuações correspondem à área de Exatas (Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias), o que representa um ponto diferencial a ser analisado. Tal porcentagem reflete a multidisciplinaridade abordada no curso, onde os futuros profissionais precisam de conhecimentos em diversas áreas para formar um profissional com maior grau de complexidade possível a fim de suprir o exercício da profissão escolhida. Bourdieu (1983) explicita que a formação deve ir além da visão de frivolidade do tema moda. Em razão disso, é preciso citar que existem professores, por exemplo, que atuam em mais de uma área, que não se restringe apenas às áreas de Humanas ou Exatas.

Para se analisar a Produção bibliográfica, técnica e artística/cultural dos docentes, foram somadas todas as produções, separadamente, listadas no Currículo Lattes de cada docente. Pela soma, os dados foram apresentados em gráficos, tendo em vista a expressiva diferença quantitativa entre os docentes, conforme apresentado nos dados do Gráfico 4.

Gráfico 4. Produções bibliográficas dos docentes de moda da USP.
Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Este Gráfico apresenta as Produções bibliográficas dos docentes analisados. Dentre eles, o que apresenta menor quantidade de produção possui 23 trabalhos e o com maior quantidade produzida bibliograficamente, 285 trabalhos gerados.

Em relação aos trabalhos mais relevantes, a Plataforma Lattes deixa a critério do profissional selecionar a ordem dos trabalhos. Como nem todos os currículos apresentavam o filtro de relevância, conclui-se que diversos profissionais não preencheram essa seção, impossibilitando, assim, tal ferramenta de seleção para todos os docentes de forma generalizada. Ressaltamos ainda que não seria possível apontar o trabalho mais relevante sem indicar o autor responsável por ele, ferindo, dessa forma, o Código dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) e ferindo também a identidade dos autores que são mantidos sigilosos no presente trabalho.

Quanto à Produção técnica, os dados do gráfico concentram as produções a cada 15 trabalhos. Partindo do fato de que as produções mais expressivas (35,3%) dos docentes possuem entre 15 a 30 produções, seguidas de (5,9%) dos docentes entre 31 a 60 publicações e (11,8%) dos docentes entre 61 a 75 publicações.

Conforme apresentado nos dados do Gráfico 5.

Gráfico 5. Produções técnicas dos docentes de moda da USP.

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Destaca-se que os docentes com maior número de publicações bibliográfica, não possuem o mesmo desempenho quanto à Produção técnica. Tal fato pode-se justificar pela diferença entre as Instituições de ensino no qual o trabalho de tais docentes pode ter objetivos divergentes quanto ao tipo de publicação, assim, há maior destaque às Produções bibliográficas, por parte das instituições.

No Gráfico 6, referente à Produção artística/cultural, é possível perceber que quase 50% dos docentes não possuem produções. Isso impacta na não importância, academicamente, de Produções artística/cultural quanto à relevância, que é dada às Produções bibliográficas.

Gráfico 6. Produções artística/cultural dos docentes de moda da USP.
Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

As diferenças apresentadas no que tange às Produções bibliográficas em relação à artística/cultural corroboram as conclusões de Rha, Kwon e Lee (2008) ao verificarem na realidade coreana que, cada universidade, deveria montar seu próprio currículo acadêmico para o curso de moda, conforme suas aptidões e objetivos educacionais.

6.2 RESULTADOS DA FASM, FPA, UAM, SENAC, FMU, BELAS ARTES E FAAP

Para compor os resultados da presente pesquisa dos cursos de moda, foram analisadas as instituições privadas e consultados os cursos de bacharelado reconhecidos pelo MEC.

Os docentes de todas estas instituições reconhecidas foram selecionados, mediante consultas à Plataforma Lattes, e os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados, conforme dados da Tabela 14, a seguir:

Tabela 13. Resultado das fases de coleta de dados

Fases de Coleta e Exclusões	Quantidade
(=) Total de currículos de docentes em moda das universidades privadas para a análise	214
(-) Total de currículos excluídos por desatualização	13
(-) Total de currículos excluídos por estarem incompletos	24
(-) Total de currículos excluídos por não serem localizados	20
Amostra Final de Currículos	157

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Após a identificação de 214 docentes, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo excluídos os currículos que não estavam atualizados a partir de 2014, bem como os que possuíam as etapas previamente citadas preenchidas de modo incompleto para obtenção de informações para a pesquisa, e os docentes que não tiveram o Currículo Lattes encontrado, por mudança de sobrenome; não possuir o currículo ou falta de atualização do corpo docente pela instituição, o que resultou em uma amostra final de 157 currículos para análise.

6.2.1 Análise Qualitativa dos Currículos dos Docentes das Universidades Privadas

Os dados percentuais são apresentados em relação aos docentes, conforme as seções dos Currículos Lattes previamente descritas. Ao analisar a formação dos docentes dos cursos de moda de bacharelado selecionados das instituições privadas, foi feito um levantamento a fim de explicitar tais dados, conforme demonstrado no Gráfico 7.

Gráfico 7. Formação da graduação dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Em sua maioria, os docentes em atuação formaram-se em Ciências Sociais Aplicadas (35%) seguida de Linguística, Letras e Artes (26%), Moda (Desenho de Moda, Negócios da Moda, Design de Moda, Estilismo) 23%, Ciências Humanas (10%), CNPq (2015), entre outras áreas, conforme o Gráfico 7.

Na categoria Moda, foram agrupadas as formações relacionadas à Moda para melhor visualização da área. Entre os cursos de moda, obteve-se um total de 157 docentes para 171 graduações. Esta realidade é visível no levantamento dos dados em relação a mais de uma formação dos docentes.

Conforme Sanches (2006, p.68), “o quadro de egressos de cursos de moda apresenta muitos nomes que escolheram seguir a profissão de professores e não de estilistas”, corroborando o que é notado quanto à formação de moda dos docentes.

Ainda em relação à formação, os dados encontrados sugerem que o cenário observado por Sanches (2006), foi lentidão na busca por cursos de Mestrado e Doutorado por parte dos docentes de moda, está em um processo de mudança, conforme apresentado nos dados do Gráfico 8.

Gráfico 8. Formação dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

A formação dos docentes de moda das instituições privadas, apresenta os dados dos docentes analisados, assim: Mestrado (67%), divergindo-se da USP onde o Doutorado (100%) contempla a totalidade. Os dados apresentam uma formação acadêmica em evolução, porém, ainda há professores com a formação de Especialista (12%).

Pela ausência de docentes com formação, a partir do Mestrado, as instituições complementam o quadro com profissionais com conhecimento técnico e atuando na prática profissional. Mas, conforme a Lei nº 9.394/96, o artigo 66 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Profissional cita que as instituições deveriam contar apenas com docentes que tivessem, no mínimo, a titulação de Mestre (BRASIL,1996).

Ao se analisar os dados da grande área de atuação dos docentes em moda, nota-se que, em sua maioria (36%), encontra-se em Linguística, Letras e Artes, seguidas de Ciências Sociais Aplicadas (35%), e Ciências Humanas (20%), conforme apresentam os dados do Gráfico 9.

Gráfico 9. Grande área da atuação dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Pelo fato do curso de moda ser da área de Humanas, a porcentagem representada pela Grande Área voltada à área de Exatas (Engenharia e Ciências da Terra), totaliza 7% e mostra uma maior significância nos cursos da própria área de Humanas (Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas), que totalizando 91%. Isso se relaciona, divergentemente, do que foi encontrado quando se observa a Universidade de São Paulo (USP), na qual a maior expressividade encontra-se na área de Exatas.

A Grande Área de atuação mais voltada à Humanas expressa maior exploração neste campo, dando maior profundidade e destaque. Mas, não é claro a multidisciplinaridade encontrada na USP, onde os diversos conhecimentos convergem para um olhar mais amplo e abrangente que a área da moda necessita. Observa-se que há docentes com mais de uma área de atuação, o que demonstra também a interdisciplinaridade entre as áreas.

Em relação à Produção bibliográfica, os dados do gráfico concentram as produções a cada 15 trabalhos. Observando que as criações mais convincentes (56%) dos docentes possuem entre 1 a 5 produções, seguidos de (16%) dos docentes com 16 a 30 produções e (5%) dos docentes com 31 a 45 produções.

Gráfico 10. Produções bibliográficas dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Este gráfico explicita que 8% dos docentes não possuem nenhuma Produção bibliográfica. Quando este gráfico é comparado ao da USP, nota-se uma relevante diferença da quantidade de produção.

Observa-se que as instituições privadas possuem menor foco direcionado à produção acadêmica, diferenciando-se da instituição pública. Tal fato pode se justificar pela diferença entre as instituições de ensino onde trabalham tais docentes, que podem ter objetivos divergentes quanto ao tipo de publicação que deve ser desenvolvida pelo corpo docente.

Em relação à Produção técnica, os dados do Gráfico 11 concentram as produções a cada dez trabalhos. Nota-se que (13%) dos docentes não possuem produções, seguidos de maior significância entre (41%) dos com até dez produções e (15%) dos com até vinte produções.

Gráfico 11. Produções técnicas dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

Observa-se que os docentes apresentam menos trabalhos técnicos quando comparados à Produção bibliográfica. Tal fato também acontece na universidade pública. Além disso, nota-se a diferença marcante em relação à quantidade de trabalhos publicados pelos docentes da USP, com maior relevância.

Conforme a análise referente à Produção artística/cultural, observa-se que os dados concentram as produções a cada dez trabalhos. A concentração destes apresenta um número alto em (43%) dos docentes que não possuem produções, seguidos de (32%) com 1 a 10 produções e (10%) dos docentes com 11 a 20 produções.

Conforme apresentado nos dados do Gráfico 12.

Gráfico 12. Produções artística/cultural dos docentes de moda da FaSM, FPA, UAM, SENAC, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: Maria Lúcia Machado de Andrade (2015).

No processo de compilação dos dados, foi observado que a produção artística/cultural dos docentes é mais significativa nas faculdades privadas quando comparadas à USP, isso pode ser decorrente de um alto número de docentes concentrados nas Ciências Humanas, quando comparados à USP possuem sua maior concentração na área das Ciências Exatas.

6.3 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No entendimento quanto à formação dos docentes da área de moda, há uma inquietação para conhecer de onde vem a formação da moda, pelo fato desses docentes terem suas formações oriundas em outras áreas.

No Currículo Lattes, observa-se que os docentes com Doutorado apresentam maior número de trabalhos bibliográficos, técnicos e artístico/ cultural.

O docente com formação em Mestrado, em parte, apresenta mais de uma graduação e também mais de uma especialização. Na formação complementar, também é comum nesses docentes a participação em vários cursos técnicos com cargas horárias que variam, conforme o curso.

Nos docentes com Doutorado, essa atuação é menos expressiva e, parte deles, não tem formação complementar por dedicarem seu tempo a uma carreira mais acadêmica.

Durante o processo de extração dos dados, observou-se que os docentes da USP possuem, em sua minoria, formação complementar.

7 DISCUSSÃO

Esta pesquisa possibilitou uma análise mais aprofundada da situação atual da formação acadêmica e profissional de professores dos cursos de bacharelado de moda. Ao passo em que o ensino superior organiza-se para formar profissionais, com desafio para atender à demanda das empresas desse setor.

Desta forma, a relevância em estudar este tema por perceber a evolução crescente da área que exige mão de obra qualificada; a indústria cultural, que demanda o consumo pelas massas. Tudo isso por uma razão: fazer moda e ensinar moda são coisas bem distintas.

Ao considerarem a importância deste assunto, alguns autores (TREPTOW, 2005; FEGHALI; DWYER, 2010) apontam falhas durante o processo de aplicação do que se aprende na realidade da indústria de moda – é na atuação profissional que aparecem os pontos falhos e surgem as tentativas de possíveis soluções.

A pesquisa mostrou a evolução dos cursos de bacharelado focados em atender a esta demanda latente, no qual a multidisciplinaridade nos cursos busca suprir esta necessidade e é no meio acadêmico que os futuros profissionais apoiam-se, tanto na indústria como na formação acadêmica. Os cursos de bacharelado reconhecidos pelo MEC, totalizaram em dez cursos e oito Instituições, sendo uma pública e as demais privadas.

A análise dos cursos de bacharelado mostra que os primeiros cursos de Design surgiram com foco em ensinar e desenvolver profissionais criativos e empreendedores.

Dentre essas possibilidades, bem como as atividades extracurriculares possibilitam ao candidato – futuro profissional de Moda – assumir posições em diversos espaços: escritórios de estilo e criação, Ateliês, Confeções, indústrias de calçados e acessórios, indústrias de aviamentos, indústrias de malharias, tecelagens e estamparias, *Marketing*, Comunicação e Visual / *Merchandising* e Varejo em grandes redes multimarcas ou magazines de pequeno, médio e grande portes.

Mais tarde, notou-se que os cursos focado em Gestão, com capacidade de atuar em negócios concorrenciais, a formação profissional com repertório cultural ampliado e a visão estratégica de moda do mercado e dos negócios. Assim, o aluno

desenvolve a percepção e a sensibilidade, compreende e desenvolve a comunicação, a linguagem e a cultura da moda.

Os cursos direcionados à tecnologia apresentam uma grade variada na fabricação de tecidos, fiação, malharia, novas tecnologias, tintas, tingimento, automação industrial têxtil e planejamento da produção.

A análise comparativa dos cursos de Design, Gestão e Tecnologia mostra a necessidade do futuro profissional de moda estarem conectado às necessidades e propostas do mercado. Existe uma demanda latente por profissionais diferenciados e empreendedores, sendo preciso estar à frente das novas tecnologias e novos saberes no fazer que a indústria da moda exige, além de otimizar o processo já realizado, procurar também formas sustentáveis e ecológicas dentro de uma indústria tão responsável por causar problemas ambientais e produção de lixo (ANICET; RÜTHSCHILLING, 2013).

Sendo assim, o curso de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo foi criado com o intuito de suprir a demanda do mercado, possibilitando ao aluno atuar na área têxtil, trabalhando na criação de novos tecidos, na área de criação e também de gestão relacionada ao mercado de moda.

O curso está organizado em três grandes pilares: tecnologia de material e de produção; design de moda e gestão.

As matérias básicas são ministradas como: Matemática, Química e Física, disciplinas específicas da área e outras voltadas a aspectos culturais e de negócios. Entre, as específicas, o aluno estuda desenvolvimento de produtos têxteis, material, fibras e fios sintéticos. Já nas voltadas aos fundamentos culturais, há disciplinas como: História da Moda, Sociologia da Moda e Antropologia.

Na área de negócios, são ministradas aulas de Gestão de produto, Estatísticas e Tendências, *Marketing* têxtil, Logística e Economia. O estágio e o Trabalho de Conclusão do Curso são obrigatórios.

A matriz curricular dos cursos e o foco de cada um também foram analisados. Em relação à carga horária, observa-se divergência entre o subtotal das horas entre eles, o curso com maior número de horas de 3.460 e o menor de 2.800, com foco diferenciado também na carga horária.

Ao analisar a formação dos docentes de Doutorado da USP vinculados ao curso de moda, os dados encontrados mostram que o corpo docente está dentro dos parâmetros de conformidade exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que

necessita de docentes com a formação mínima em Mestrado para lecionar nas universidades. Nota-se que a titulação mínima alcançada pela USP no curso de Têxtil e Moda é de Doutorado (Brasil, 1996). O que sugere a formação de profissionais completos e mais preparados, tanto para o mercado de trabalho como à própria atividade docente.

Nas instituições privadas, os docentes analisados ainda possuem Mestrado (67%) e formação de Especialista (12%), e apresentam uma formação acadêmica em evolução.

Observa-se que em razão da ausência de docentes com formação a partir do Mestrado, as instituições complementam seu quadro com profissionais que tenham conhecimento técnico com atuação na prática profissional.

Em relação aos trabalhos mais relevantes, a Plataforma Lattes deixa a critério do profissional selecionar a ordem dos trabalhos. Como nem todos os currículos apresentavam o filtro de relevância, conclui-se que diversos profissionais não preencheram essa seção, impossibilitando, assim, tal ferramenta de seleção a todos os docentes de forma generalizada. Ressalto ainda que não seria possível apontar o trabalho mais relevante sem indicar o autor responsável por ele, ferindo, dessa forma, o Código dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) e ferindo também a identidade dos autores que são mantidos sigilosos no presente estudo.

Nota-se que as instituições privadas possuem menor foco direcionado à produção acadêmica, diferenciando-se da instituição pública. O fato pode-se justificar pela diferença entre as instituições de ensino onde trabalham tais docentes, que podem ter objetivos divergentes quanto ao tipo de publicação que deve ser desenvolvido pelo corpo docente.

No processo de compilação dos dados, observou-se que a Produção artística/cultural dos docentes é mais significativa nas faculdades privadas quando comparadas à USP, isso pode ser decorrente de um alto número de docentes concentrados nas Ciências Humanas, quando comparados à USP, possuem sua maior concentração de docentes na área das Ciências Exatas.

Concluindo, assim, este estudo apresenta ao futuro estudante de moda esclarecimentos para o direcionamento da instituição que se deseja atuar, levando em consideração os aspectos relevantes, quanto ao foco de cada curso oferecido e conhecimento da carga horária de cada um e também a análise do perfil dos

docentes das instituições, bem como, poderá ser um fator determinante, uma vez que o subtotal de horas varia em relação aos cursos.

8 CONCLUSÃO

Ao analisar os dados da presente pesquisa de forma mais abrangente, os Currículos Lattes de oito instituições de ensino de moda, os dados sugerem que o corpo docente da USP possui uma formação mais consolidada dos cursos analisados apresenta uma formação acadêmica estabilizada. Isto favorece a formação cada vez mais de profissionais completos e mais preparados, tanto para o mercado de trabalho como para à própria atividade docente.

Tal levantamento reflete a multidisciplinaridade abordada no curso, onde aos futuros profissionais compartilham conhecimentos qualitativos e quantitativos, a fim de que possuam uma carga teórica e prática suficiente ao exercício da profissão docente no campo da moda.

As Publicações técnicas e bibliográficas dos docentes não apresentam o mesmo desempenho, situação esta que está diretamente vinculada à área de atuação. Considerando a instituição onde atuam, os docentes podem ter objetivos divergentes em relação ao desenvolvimento de suas produções.

A pesquisa realizada no Currículo Lattes detectou que os docentes dos cursos de moda foram formados em áreas diferentes da área de Humanas a que o curso de moda enquadra-se. Daí, tal divergência de formação refletir a multidisciplinaridade que o curso aborda, pois os futuros profissionais precisam de conhecimentos diversos para o exercício da profissão escolhida, entendendo que a formação deve ir além da frivolidade do tema.

A realização deste estudo trouxe contribuições para melhor conhecimento da formação dos docentes da área de moda, ao reforçar a importância da participação nos vários cursos técnicos com carga horárias que variam, conforme o curso.

Desse modo, é preciso realizar outras pesquisas na área de formação dos docentes de moda para estudar os processos pelos quais os professores aprendem e desenvolvem a competência profissional, tanto individual e coletiva. Para que a universidade passe a ser importante fonte de tecnologia para obtenção de competitividade e lucro, além da capacitação de seus futuros professores.

8.1 TRABALHOS FUTUROS

- Análise e comparação da formação na atuação dos futuros profissionais, conforme a demanda do mercado de trabalho;
- Análise da carga horária dos cursos com base na duração de cada um deles; e
- Levantamento da evolução tecnológica das empresas para absorção desse novo profissional e possibilidades de plano de carreira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. J. **A pesquisa acadêmica de moda no Brasil**. Fashion Theory: a Revista da Moda, Corpo e Cultura. São Paulo, Edição brasileira, v. 2, n. 2, jun. 2003.
- ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 2003.
- AMORIN, C. V. **Organização do currículo: plataforma Lattes**. Pesquisa Odontológica Brasileira, São Paulo, v. 17, supl. 1, May 2003.
- ANICET, A.; RÜTHSCHILLING, E.A. **Relações entre moda e sustentabilidade**. 9º Colóquio da Moda. 2013. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/ARTIGOS-DE-GT/Artigo-GT-Moda-e-Sustentabilidade/Relacoes-entre-moda-e-sustentabilidade.pdf>. [Acesso em 15 Mai 2016].
- ARANTES, A. R. V. **Políticas Públicas no Brasil: Visão Geral da Educação Superior**. 2013. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/POL%C3%8DTICAS-EDUCACIONAIS-NO-BRASIL.pdf>>. [Acesso em 31 Out. 2015].
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Indústria Têxtil e de Confeção Brasileira**. 2013. Disponível em: <http://www.abit.org.br/conteudo/links/cartilha_rtcc/cartilha.pdf> [Acesso em 22 Mar. 2015].
- BEDUSCHI, D. P. **Diretrizes para o ensino de modelagem do vestuário**. 2013. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-19022014-213611/>>. Acesso em: 08 abr. 2015.
- BELAS ARTES. **Design de Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/cursos/?curso=design-de-moda>>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- BISNETO, J. P. Mascarenhas e PEREIRA, S. E. **Gestão ou design de vestuário? O ensino da moda na Bahia**. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 13, n. 1, p. 157-176, jan./abr. 2013.
- BONADIO, M. C. **A produção acadêmica de moda na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil**. Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo – V.3 N°3 dez. 2010.
- BOURDIEU, P. **Alta costura e alta cultura**. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 154-161.
- BRAGA, J. **História da Moda: uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988.

_____. Leis e Decretos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Diário Oficial 23/12/1996.

_____. Leis e Decretos. **Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro 1998**. Código dos Direitos Autorais. Brasília, Diário Oficial 20/02/1998.

_____. Leis e Decreto. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, Diário Oficial 10/05/2006.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Cursos de Bacharelado reconhecidos**. Brasília, 2015.

BRESSER, D. **Todos os sotaques da moda de São Paulo**. In: CASTILHO, K.; GARCIA, C. *Moda Brasil: fragmentos de um vestir tropical*. São Paulo, Anhembi Morumbi, 2001.

CARTA, M. **História da confecção brasileira**. In: *Vogue Brasil*, no.91, Janeiro de 1983.

CASTILHO, K.; GARCIA, C. **Moda Brasil: fragmentos de um vestir tropical**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.

CASTILHO, K. **Moda e Linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CAVALHEIRO, W. **Prefácio**. In: CASTILHO, K. e GARCIA, C. *Moda Brasil: fragmentos de um vestir tropical*. São Paulo, Anhembi Morumbi, 2001.

CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Sobre a plataforma Lattes**. 2014. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/portal-lattes/sobre-a-plataforma> Acesso em: 07 fev. 2015.

_____. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. 2015. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf> Acesso em: 09 fev. 2016.

CUNHA, M. I. **Inovações Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. Cadernos Pedagogia Universitária, nº 6. São Paulo, USP, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIGIAMPIETRI, LA; MENA-CHALCO, JP; PÉREZ-ALCÁZAR, J.J; TUESTA, E.F. et al. **Minerando e caracterizando dados do Currículos Lattes**. *Proceedings of BraSNAM*, 2012.

FACULDADE ARMANDO ÁLVARES PENTEADO (FAAP). **Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.faap.br/faculdades/artes-plasticas/moda.asp>>. [Acesso em 10 Jan. 2015].

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS (FMU - FIAMFAAM). **Bacharelado em Criação / Gestão em Moda**. 2015. Disponível em: <<http://portal.fiamfaam.br/curso/134/0/moda.aspx>>. [Acesso em 13 Jan. 2015].

FACULDADE PAULISTA DE ARTES (FPA). **Bacharelado em Design de Moda**. 2015. Disponível em: <<http://fpa.art.br/web/bacharelado-design-de-moda/>>. [Acesso em 12 Jan. 2015].

FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM). **Graduação Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.fasm.edu.br/graduacao/curso-moda>>. [Acesso em 10 Jan. 2015].

FÁVERO, M.L.A. **A Universidade do Brasil: das origens à Reforma universitária de 1968**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28>>. [Acesso em 11 Ago. 2012].

FEGHALI, M.; DWYER, D. **As engrenagens da Moda**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2010.

FREIDSON, E. **Para uma análise comparativa das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n.31, ano 11, p.141-154, jun. 1996.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: EDART, 1977.

GIBERT, V.L.P. **O entorno acadêmico e industrial têxtil no vestir e morar brasileiros**. Dissertação de Mestrado em Artes. São Paulo: Eca/Usp, 1993.

Guia do Estudante. São Paulo: Abril, 2014.

JOFFILY, R. **O Brasil tem estilo**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999.

KON, A. E.; COAN, D.C. **Transformações da indústria têxtil brasileira: a transição para a modernização**. Revista Economia Mackenzie, n. 3, p. 11-34, 2004.

KONTIC, B. **Inovação e Redes Sociais: A indústria da moda em São Paulo**. São Paulo: USP, 2007. p.157. Tese (Doutorado). Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

KRASILCHIK, M. **Docência no Ensino Superior: tensões e mudanças**. Cadernos Pedagogia Universitária, nº 4. São Paulo, USP, 2008.

LANE, J. **Let's make science metrics more scientific**. Nature, v. 464, n. 7.288, p. 488-489, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 320 p.

MARCKETTI, S. B. **Effective learning strategies in the history of dress**. The History Teacher, v. 44, n. 4, p. 547-568, 2011.

MENA-CHALCO, J. P; CÉSAR JR., R. M. In: **scriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform**. Journal of the Brazilian Computer Society, 2009; 15(4).

_____. **Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes**. Capítulo de livro: Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces, p. 109-128. São Carlos: Pedro & João Editores. Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi e Jacqueline Leta (Orgs.), 2013.

MENEZES JÚNIOR, A. A. **Um Método para Busca de Competências a partir do currículos Lattes**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Informática) - Universidade Federal Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.19, n.4, Apr. 2012.

NASCIMENTO, J. L. do; NUNES, E. D. **Quase uma auto/biografia: um estudo sobre os cientistas sociais na saúde a partir do Currículo Lattes**. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro , v. 19, n. 4, Apr. 2014.

NEVES, C. E. B. **A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil**. In: Educação Superior no Brasil. 2002.

OLIVEN, A. C. **Histórico da educação superior no Brasil**. In: Educação Superior no Brasil. 2002.

_____. **A marca de origem: comparando colleges norte-americanos e faculdades brasileiras**. Cad. Pesquisa. São Paulo, v. 35, n. 125, maio 2005 .

PIRES, D.B. **A história dos cursos de design de moda no Brasil**. 2002. Disponível em:

<http://www.inovacaoedesign.com.br/artigos_cientificos/db_historia_escola_design_moda_1_.pdf>. [Acesso em 11 Ago. 2012].

RHA, S.-I.; KWON, H.-S.; LEE, J.-S. **Analysis of the major curriculum of fashion-related courses**. Fashion business, v. 12, n. 5, p. 54-66, 2008.

RECH, S. R. **O gestor de design de moda: agente diferenciador no mercado globalizado**. Actas de Diseño, v. 2, p.209-215, 2007.

SOUZA, G.M. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SOUZA, M. C. **O professor de design de Moda e sua atuação no ensino superior**. Centro Universitário Uninovafapi – Brasil (Curso de Especialização – Monografia. (Especialização) 2011.

SABRÁ, F. **Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

SAMPAIO, H. **Evolução do Ensino Superior Brasileiro: 1808 – 1990**. 2000. Núcleo de Pesquisas sobre ensino superior. USP, São Paulo. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>>. [Acesso em 31 Out. 2015].

SANCHES, L. **Os moldes da moda: um estudo sobre o estado dos cursos de formação em moda no brasil**. 2006. 120 f. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/TE/2006/309523_1_1.pdf>. [Acesso em 22 Set. 2014].

SANT'ANNA, P. **Moda: uma apaixonante história das formas**. Cienc. Cult., São Paulo, v. 61, n. 1, 2009.

SANTOS, C. A. dos, CRUZ, D. S. da e ANDRADE, D. R. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo – Expectativas dos discentes**. II Congresso Científico Têxtil e de Moda. 2014.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Senac). **Bacharelado em Design de Moda - Modelagem**. 2015. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer.selectCourse&course=464&template=409.dwt&unit=NONE&testeira=1006&type=G&sub=1>>. [Acesso em 12 Jan. 2015].

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Senac). **Bacharelado em Design de Moda - Estilismo**. 2015. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer.selectCourse&course=464&template=409.dwt&unit=NONE&testeira=1006&type=G&sub=1>>. [Acesso em 12 Jan. 2015].

SEVERINO, A. J. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios**. Educ. Rev., Curitiba, n. 31, 2008.

SIMIONI, A. P. C. **Mulheres e moda em São Paulo: das vitrines iluminadas às sombrias salas de costura**. Cad. Pagu, Campinas, n. 31, Dec. 2008.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 2000.

TREPTOW, D. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Empório do Livro, 2005.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM). **Moda - Design**. 2015. Disponível em: <<http://portal.anhembibrasil.br/estude-aqui/graduacao/cursos/moda-design/>>. [Acesso em 08 Jan. 2015].

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Estrutura curricular: Bacharelado em têxtil e moda**. 2015. Disponível em:

<<http://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/textil-e-moda/>>. [Acesso em 08 Jan. 2015].

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

APÊNDICE 01 – CARTA DE APRESENTAÇÃO

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado:

A pesquisa: **“Docência em Moda: análise do perfil acadêmico e profissional de professores dos cursos de bacharelado na área de moda da cidade de São Paulo”**, será desenvolvida através do currículo Lattes dos docentes.

Estas informações serão fornecidas para subsidiar a pesquisa necessária neste estudo que visa a análise do perfil acadêmico e profissional de professores dos cursos de bacharelado na área de moda na cidade de São Paulo.

Para tanto, será necessário a extração de dados na plataforma Lattes do CNPq, e para esta finalidade, solicito o nome dos docentes do curso de bacharelado da referida área, a estrutura curricular e a grade horária das disciplinas.

Em qualquer etapa do estudo, está disponível o acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato **Maria Lúcia Machado de Andrade**, telefone: **(011) 994-340-082**, endereço eletrônico **maluusp2@gmail.com** mestranda na EACH – USP do curso de Têxtil e Moda, orientador **Prof. Dr. Dib Karam Junior**, endereço eletrônico **dib.karam@usp.br**.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que tais resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para fins desta pesquisa.

Acadêmico/Pesquisador: _____

Professor Orientador: _____

APÊNDICE 02 – ARTIGO SUBMETIDO

Análise comparativa entre os cursos de bacharelado em moda na cidade de São Paulo

Comparative analysis among fashion bachelor's degree courses in São Paulo city.

Maria Lúcia Machado de Andrade, Dib Karam Júnior

Universidade de São Paulo - USP

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH / USP

Mestrado em Têxtil e Moda

{maluusp2@gmail.com, dib.karam@usp.br}

Resumo. Na área de Moda, o surgimento e a expansão dos cursos de nível universitário acompanham uma tendência recente. O trabalho propõe a análise do perfil dos professores do Curso de Bacharelado na área de Moda na cidade de São Paulo. É um estudo de caso, com consulta a dez cursos de Moda na cidade de São Paulo. Pela análise comparativa realizada, os cursos propõem-se a habilitar o graduando nas várias atividades de Moda e no desenvolvimento de estratégias mercadológicas, design, entre outros. A análise do Currículo Lattes dos cursos sugere que o corpo docente apresenta uma formação consolidada, que favorece a formação de profissionais completos e mais preparados para o mercado de trabalho como a própria atividade docente.

Palavras-chave: docência em moda, moda, cursos de moda.

Abstract. *In the fashion area, the rise and expansion of university-level courses follow a recent trend. This paper proposes an analysis on the professor's profile in the Bachelor course of Fashion in São Paulo. It is a case study where ten Fashion courses were consulted in São Paulo. Through the comparative analysis, the courses propose to enable graduating in the various activities of Fashion area and the development of marketing strategies, design, among others. The analysis of the Curriculum Lattes suggests that the faculty presents a consolidated structure, which favors the formation of complete and more prepared professionals for the market and also for their own teaching activity.*

Key words: *teaching in fashion, fashion, fashion courses.*

1. Introdução

A partir de 1980, mais da metade dos alunos de terceiro grau estava matriculada em estabelecimentos isolados de ensino superior, sendo 80% em faculdades privadas. Ao mesmo tempo, o ensino profissional foi assumido por instituições particulares, com grande fragmentação dos cursos. O modelo mostrou-se insustentável e começou o processo de aglutinação das faculdades particulares.

Com a democratização em 1988, as oportunidades para o surgimento de novas graduações ampliaram-se. Os Cursos de Moda puderam florescer, sobretudo em faculdades particulares que se aproximavam mais da demanda de mercado. Estes cursos, muitas vezes, foram implantados nos departamentos de artes, visto que o estudo dessa área fazia parte do estudo da história da arte.

Os cursos basicamente eram originados dos modelos de escolas estrangeiras, demandando adaptações constantemente. Na área de moda o surgimento e a expansão dos cursos de nível universitário acompanham uma tendência recente. O mercado da Moda brasileiro passa por um momento de crescimento que vem demandando cada vez mais profissionais qualificados. A cidade de São Paulo foi o primeiro centro industrial do País; e o setor têxtil foi importante fator de crescimento da economia paulista.

Em 1974, o primeiro Curso Superior de Moda com bacharelado em Desenho de Moda foi na Faculdade Santa Marcelina. Mais tarde apareceram os seguintes cursos:

- Faculdade Santa Marcelina (FaSM);
- Faculdade Paulista de Artes (FPA);
- Universidade Anhembi Morumbi (UAM);
- Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (Senac);
- Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU – FIAMFAAM);
- Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo (Belas Artes);
- Universidade de São Paulo (USP);
- Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

Dentre as oito Universidades citadas, foram detectados dez Cursos de Bacharelado reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) na cidade de São Paulo (BRASIL, 2015). O objetivo do presente estudo é analisar os cursos de bacharelado na área de moda na cidade São Paulo.

2. Método

2.1 Tipo do estudo

A pesquisa é exploratória, bibliográfica com estudo de caso; a investigação é empírica dada pela análise do Currículo Lattes, e o fenômeno contemporâneo é perceber a formação acadêmica dos profissionais da área Moda e o contexto real é compreender a exigência do mercado por profissionais cada vez mais preparados e eficientes. A coleta dos dados primários do presente estudo foi feita pela extração das informações das trajetórias dos pesquisadores do Currículo Lattes (CNPq, 2014).

As informações analisadas foram as seguintes:

IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte - Vol. x no x – (mês de publicação) de 2015

- Formação acadêmica e a titulação do docente;
- Atuação profissional do docente.

Para a seleção dos Currículos analisados, foram seguidas as etapas:

- Seleção dos Cursos de Bacharelado de Moda que eram ministrados em Instituições localizadas na cidade de São Paulo, onde são desenvolvidas na área de Moda;
- Seleção dos docentes com cadastro na Plataforma Lattes;
- Filtro dos currículos que foram atualizados a partir de 2014;
- Filtro dos currículos com preenchimento completo das informações que constituíram as bases do presente estudo; e
- Etapas do Currículo Lattes usadas na obtenção de informações para a pesquisa:
 - Formação acadêmica/titulação;
 - Formação complementar;
 - Área de atuação;
 - Produção bibliográfica;
 - Produção técnica;
 - Produção artística/cultural.

As informações selecionadas foram analisadas sob a abordagem discussão dos dados com a teoria existente e quantitativamente com base na construção de gráficos e tabelas, onde se traçou os perfis e os padrões entre as carreiras acadêmicas e profissionais desses docentes.

2.2 Critérios de Exclusão

Após a identificação dos Docentes, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo excluídos os currículos que não estavam atualizados a partir de 2014, bem como os que possuíam as etapas previamente citadas preenchidas de modo incompleto para obtenção de informações para a pesquisa, e os docentes que não tiveram o Currículo Lattes encontrado, por mudança de sobrenome, não possuir o currículo ou por falta de atualização do Corpo Docente pela Instituição.

3. Revisão Bibliográfica

3.1 O Currículo Lattes

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) é responsável por um banco de currículos denominado Plataforma Lattes, no qual são armazenados de forma integral os currículos acadêmicos de pesquisadores de instituições públicas e privadas do Brasil (MENEZES JÚNIOR, 2012).

Mena-Chalco e César Jr. (2009) citam que os Currículos Lattes são considerados uma padronização nacional do histórico das atividades científicas, acadêmicas e profissionais dos docentes nele cadastrado.

Assim, as informações contidas na Plataforma podem ser usadas, como base para identificar as competências dos pesquisadores de diferentes áreas. Em complemento, tem-se, de acordo com Lane (2010), o reconhecimento internacional da Plataforma

Lattes, como sendo a base de dados com maior nível de organização e padronização das informações à respeito dos pesquisadores.

A Plataforma Lattes existe desde Agosto de 1999 e ultrapassou a marca de um milhão de currículos em 2007. Suas informações podem ser usadas para avaliar a competência de candidatos a bolsas e auxílios; selecionar consultores, membros de comitês e grupos assessores; subsidiar avaliação de pesquisa e de Pós-Graduação brasileiras. Além disso, é com base nesses dados que são avaliados os programas de Pós-Graduação e os Institutos de pesquisa Brasileiros (DIGIAMPIETRI et al., 2012).

3.2 As universidades brasileiras

No Período Colonial não havia uma universidade no Brasil, desse modo, nossas universidades foram criadas na primeira metade do século XX, pela fusão das faculdades existentes. A primeira universidade brasileira foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920. Esta reunia administrativamente faculdades, sendo mais voltada ao ensino do que à pesquisa, era elitista, conservava a orientação profissional de seus cursos e a autonomia das faculdades (OLIVEN, 2005).

Porém, a ruptura com o modelo só aconteceu com a fundação da Universidade de São Paulo (USP) que deu mais enfoque à pesquisa científica. Nos anos de 1930, o Estado de São Paulo construiu um projeto político que se opunha ao Governo Vargas, que previa a criação de uma universidade de alto padrão científico.

Assim, na esfera organizacional, a ideia inovadora foi fazer da nova Faculdade de Filosofia da USP, o eixo central da Universidade que viria a promover a integração dos diversos cursos e das atividades de ensino e pesquisa; porém, esse plano não se efetivou, em grande parte, pela resistência das faculdades tradicionais que não queriam abrir mão do processo de seleção e formação de seus alunos, desde o ingresso na universidade até a formatura (OLIVEN, 2002).

3.3 A Moda: sua evolução histórica

A moda surgiu no ocidente em meados do século XV, início do Renascimento europeu; na antiguidade histórica não existia moda e sim uma indumentária; era uma espécie de vestimenta feita com pele de animais e costurada com agulha de ossos finos e tendões de animais (SOUZA, 1997).

Na metade do século XV até a metade do século XIV, a moda era determinada pelas classes superiores, nobreza burguesia e não poderia ser copiada pelas classes inferiores. No século XVII, na França, havia instituições de ensino no segmento feminino que ofereciam Cursos de Moda com duração de 4 anos. Em Paris, surgiu em 1891 a primeira escola na área de moda, chamada *Ecole Supérieure des Arts et Techniques de la Mode (Esmod)*.

Após a Revolução Francesa, “o advento da burguesia e o prestígio crescente da correria desviaram o interesse masculino da moda, que passa a ser característica do grupo feminino” (SOUZA, 1997, p. 51).

No Brasil, as primeiras publicações sobre vestimentas datam de 1812, durante todo o século XIX, houve florescimento do interesse pela Alta Costura no País (CASTILHO; GARCIA, 2001).

Bonadio (2010) cita que, em 1958, houve a Feira Nacional da Indústria Têxtil (FENIT), onde aconteciam os desfiles de moda, levando propostas diversas, desde matéria-prima, cores, formas, proporções e criando um novo conceito de moda a cada estação.

3.4 A formação pedagógica do Professor do Curso de Moda

As escolas de moda brasileiras demoraram um tempo para organizar cursos superiores nessa área, em razão de não haver profissionais preparados, então a profissão de professor era assumida por leigos ou autodidatas que aprendiam com a vivência em sala de aula (SOUZA, 2011).

Só em 1974, surgiu a primeira escola de Moda na cidade de São Paulo, cujo objetivo era formar profissionais prontos para qualificar a produção brasileira da moda e abrir espaços para novas ideias.

Desse modo, o surgimento e expansão de cursos em nível universitário na área de Moda acompanham uma tendência recente. Para Rech (2007), o mercado de moda brasileira passou por um momento de crescimento que vem demandando cada vez mais profissionais qualificados.

Ao mesmo tempo, em que o Ensino Superior organiza-se para formar profissionais, as empresas percebem-se em meio a uma grande pressão do mercado com expectativas de crescimento cada vez maiores (RECH, 2007).

Conforme o autor supracitados, outro aspecto importante que se vem observando em relação às empresas de moda, é o sofrimento com a pressão de um mercado concorrente tanto interno como externo e também as expectativas de crescimento.

A demanda exige uma mão de obra cada vez mais qualificada e, na maioria das vezes, os recém-formados deparam-se com grande dificuldade na indústria que por sua vez, exige administração de tempo e realização de múltiplas tarefas simultâneas. As indústrias também costumam exigir um alto grau de gerenciamento, acompanhamento constante e análises rigorosas; nessa atuação, nem sempre o profissional iniciante está preparado pelo ensino formal (RECH, 2007).

Sabrá (2012) refere que, quando se pensa em um profissional de moda com formação em desenvolvimento de projetos, por exemplo, cria-se a expectativa de que muitas das tarefas foram assimiladas por ele por meio de sua vivência em um mercado de trabalho.

É necessário ressaltar a complexidade de todo o sistema de planejamento, desenvolvimento e execução de uma coleção, considerando o fato de que o conjunto dessas etapas que compõem a coleção é bastante variável e mudam conforme a cultura de cada empresa (SABRÁ, 2012).

Na maioria das vezes, o profissional de moda precisa adaptar-se a novas regras e, por outras, desenvolver melhorias e possibilidades. A formação precisa dispor de conteúdos que aproximem o aluno da dinâmica do mercado. Ainda nessa situação, a importância do índice de assertividade com relação à produção consiste em envolver altas quantidades de peças, variedade de modelos e tempo para não lidar com atrasos e supostos prejuízos (SABRÁ, 2012).

O aumento da concorrência e a velocidade com que as mudanças ocorrem na atualidade, os mercados nacionais e internacionais do setor de moda são fatores que promovem a quebra de fronteiras entre os países; desse modo, é preciso que a universidade seja uma importante fonte de tecnologia para obter competitividade e lucro. Por causa disso, é preciso investir em novas tecnologias e na capacitação de seus professores (SOUZA, 2011).

4. Resultados e Discussão

4.1 Resultados da Universidade de São Paulo

A Universidade de São Paulo (USP) destaca-se por possuir maior número de trabalhos científicos e pelo reconhecimento de sua importância na cidade de São Paulo. A USP foi utilizada nesta pesquisa por meio de consultas à Plataforma Lattes de seus docentes.

Assim, foram identificados o total de 17 currículos de docentes em moda da USP e conforme a seleção do Currículo Lattes, nenhum docente foi excluído. Estes resultados divergem dos apresentados pelas Universidades Privadas definidos neste estudo, em que há docentes que não atingiram os critérios de inclusão.

Quanto à análise qualitativa dos Currículos dos docentes da USP, foi feita uma análise da formação acadêmica dos docentes dos Cursos de Bacharelado em Moda. Assim, o corpo docente é composto por 17 professores, sendo 21 graduações, ou seja, alguns professores possuem mais de uma graduação; os professores selecionados foram das Disciplinas Obrigatórias, não incluindo as Eletivas Optativas.

As áreas de conhecimento foram determinadas conforme o CNPq (2015), mas Moda e Engenharia Têxtil foram consideradas como classificações distintas e para melhor visualização, foram agrupadas nesta pesquisa. Conforme os dados apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Formação da Graduação dos Docentes de Moda da USP.

Fonte: a pesquisadora

Os docentes em atuação na USP foram formados em várias áreas e as com maior número foram: Engenharias (33%), Ciências Sociais Aplicadas (29%), Ciências Humanas (10%), Linguística, Letras e Artes (10%), Moda (9%) e Ciências Exatas e da Terra (9%).

Mais da metade dos docentes possui título de doutor. O Corpo Docente do curso analisado apresenta uma formação acadêmica consolidada, o que sugere a formação de profissionais completos e mais preparados, tanto para o mercado de trabalho, quanto para a própria atividade docente.

Conforme apresentados os dados no Gráfico 2.

Fonte: a pesquisadora

O Curso de Moda é da área de Humanas, porém, 33% das atuações correspondem à área de Exatas (Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias), o que representa um ponto diferencial a ser analisado. Tal porcentagem reflete a multidisciplinaridade abordada no curso, onde os futuros profissionais precisam de conhecimentos em diversas áreas para formar um profissional com maior grau de complexidade possível, para suprir o exercício da profissão escolhida. Bourdieu (1983) explicita que a formação deve ir além da visão de frivolidade do tema Moda. Em razão disso, é preciso explicitar que existem professores, por exemplo, que atuam em mais de uma área, que não se restringe apenas à área de humanas ou exatas.

Conforme apresentados os dados no Gráfico 3.

Gráfico 3: Grande Área da Atuação dos Docentes de Moda da USP.

Fonte: a pesquisadora

4.2 Resultados da FaSM, UAM, Senac, FMU, Belas Artes e FAAP

Para compor os resultados da presente pesquisa dos Cursos de Moda, foram analisadas as Instituições Privadas e consultados os Cursos de Bacharelado reconhecidos pelo MEC.

Os docentes de todas estas Instituições reconhecidas foram selecionados, mediante consultas à Plataforma Lattes, e os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados conforme os dados da Tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Resultado das fases de coleta de dados.

Fases de Coleta e Exclusões	Quantidade
(=) Total de currículos de docentes em Moda das Universidades Privadas para a análise	214
(-) Total de currículos excluídos por desatualização	13
(-) Total de currículos excluídos por estarem incompletos	24
(-) Total de currículos excluídos por não serem localizados	20
Amostra Final de Currículos	157

Fonte: a pesquisadora

Após a identificação de 214 Docentes, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo excluídos os currículos que não estavam atualizados a partir de 2014, bem como os que possuíam as etapas previamente citadas preenchidas de modo incompleto para obtenção de informações para a pesquisa, e os docentes que não tiveram o Currículo Lattes encontrado, por mudança de sobrenome; não possuir o currículo ou falta de atualização do Corpo Docente pela Instituição, o que resultou em uma amostra final de 157 currículos para análise.

Os dados percentuais são apresentados em relação aos docentes, conforme as seções dos Currículos Lattes previamente descritas. Ao analisar a formação dos Docentes dos Cursos de Moda de Bacharelado selecionados das instituições privadas, foi feito um levantamento a fim de explicitar tais dados, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Formação da Graduação dos Docentes de Moda da FaSM, FPA, UAM, Senac, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: a pesquisadora

Quanto à formação da graduação, os docentes de Moda das Instituições Privadas em atuação formaram-se em Ciências Sociais Aplicadas (35%) seguida de Linguística, Letras e Artes (26%), Moda (Desenho de Moda, Negócios da Moda, Design de Moda, Estilismo) 23%, Ciências Humanas (10%), conforme CNPq (2015), entre outras áreas.

Na categoria Moda, foram agrupadas as formações relacionadas à Moda para melhor visualização da área. Entre os cursos de Moda, obteve-se um total de 157 docentes para 171 graduações. Essa realidade é visível no levantamento dos dados em relação a mais de uma formação dos docentes. Conforme Sanches (2006, p.68), "o quadro de egressos de cursos de Moda apresenta muitos nomes que escolheram seguir a profissão de professores e não de estilistas", corroborando o que é notado, quanto à formação de Moda dos docentes.

Em relação à formação, os dados encontrados sugerem que o cenário observado por Sanches (2006), de lentidão na busca por Cursos de Mestrado e Doutorado por parte dos docentes de Moda. Conforme demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Formação dos Docentes de Moda da FaSM, FPA, UAM, Senac, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: a pesquisadora

Desse modo, a formação dos docentes de Moda das Instituições Privadas, apresenta os dados dos docentes analisados, assim, o Mestrado (67%), divergindo-se da USP onde o Doutorado (100%) contempla a totalidade. Os dados apresentam uma formação acadêmica em evolução, porém, ainda há professores com a formação de Especialista (12%).

Pela ausência de docentes com formação a partir do Mestrado, as Instituições complementam o quadro com profissionais com conhecimento técnico e atuado na prática profissional. Mas conforme a Lei nº 9.394/96, o artigo 66 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Profissional, as Instituições deveriam contar apenas com docentes que tivessem no mínimo a titulação de Mestre (BRASIL, 1996).

Ao se analisar os dados da Grande área de atuação dos docentes em Moda, observa-se que, em sua maioria (36%), encontram-se em Linguística, Letras e Artes, seguidas de Ciências Sociais Aplicadas (35%), e Ciências Humanas (20%). Conforme demonstra nos dados do Gráfico 6.

Gráfico 6: Grande Área da Atuação dos Docentes de Moda da FaSM, FPA, UAM, Senac, FMU, Belas Artes e FAAP.

Fonte: a pesquisadora

5. Análise do perfil dos Cursos de Moda selecionados na cidade de São Paulo

5.1 Universidade de São Paulo (USP)

Curso de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo foi criado com o objetivo de suprir a demanda do mercado, possibilitando ao aluno atuar na área têxtil, trabalhando na criação de novos tecidos, na área de criação e também de gestão relacionada ao mercado da Moda (USP, 2015).

O curso está organizado em três grandes pilares: tecnologia de material e de produção; design de moda e gestão. As matérias básicas ministradas são: Matemática, Química e Física, disciplinas específicas da área e outras voltadas a aspectos culturais e de negócios (USP, 2015).

Entre as específicas, o aluno estuda o desenvolvimento de produtos têxteis, material, fibras e fios sintéticos. Já nas voltadas aos fundamentos culturais, há disciplinas como: História da Moda, Sociologia da Moda e Antropologia. Na área de negócios, são ministradas aulas de Gestão de produto, Estatísticas e Tendências, *Marketing* têxtil, Logística e Economia. O estágio e o trabalho de conclusão do curso são obrigatórios (USP, 2015).

5.2 Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

O curso de Negócios da Moda da Universidade Anhembi Morumbi está entre os pioneiros durante as décadas de 1980 e 1990.

O curso visa a preparar os alunos para atuarem na gestão da cadeia têxtil relacionada aos negócios da moda, estimulando e desenvolvendo a capacidade reflexiva e a visão estratégica necessária aos contextos contemporâneos de complexidade, instabilidade e globalidade (UAM, 2015).

O Curso de Design de Moda da Universidade Anhembí Morumbi busca adquirir visão setorial pelo conhecimento do setor produtivo e de sua especialização, no que tange ao mercado, linguagens, tendências, além das potencialidades de seu desenvolvimento, sobretudo no contexto regional (UAM, 2015).

5.3 Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)

O Curso de Design de Moda está focado em desenvolver nos alunos, um vasto repertório cultural e artístico com a capacidade criativa e empreendedora. Complementando o aprendizado com palestras promovidas pela FAAP com profissionais conceituados da área, criando um rico *networking* para os futuros profissionais. Além disso, permite que os alunos cursem disciplinas de outros cursos na própria FAAP sem custo adicional (FAAP, 2015).

5.4 Faculdade Santa Marcelina (FaSM)

O Curso de Design de Moda da Faculdade Santa Marcelina é o pioneiro no Brasil, está focado na formação de criadores de moda, permitindo ao profissional também atuar em Estilismo, Calçados e Acessórios, Joalheria ou Fotografia (FaSM, 2015).

O Curso também se apoia em diversas atividades extracurriculares, como concursos e exposições. A Faculdade promove um evento no final do ano com os melhores trabalhos, é o Fórum FASM de Moda (FaSM, 2015).

5.5 Faculdade Paulista de Artes (FPA)

O Curso de Design de Moda da Faculdade Paulista de Artes visa à formação sólida e perfil multi e interdisciplinar, assim, o curso propõe: "Formar cidadãos e profissionais para o mercado de trabalho, críticos e reflexivos, capazes de atuarem, como agentes transformadores da sociedade" (FPA, 2015).

5.6 Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (Senac)

O Curso de Design de Moda - Habilitação em Modelagem do Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo, foi pioneiro em Bacharelado do Brasil e tem como objetivo atender às necessidades do mercado, no que se refere à formação do aluno por meio da metodologia de projetos. As aulas são ministradas em laboratórios com infraestrutura completa e de ponta, que permite a integração entre conceito e prática (SENAC, 2015).

O Curso de Design de Moda - Habilitação em Estilismo do Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo, prepara o designer de moda para atuar, como gerente de produto ou de disseminação dos bens de consumo ligados à moda, como ilustrador ou consultor de moda, comprador em confecções, criando e desenvolvendo coleções e podendo atuar como empresário (SENAC, 2015).

5.7 Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU – FIAMFAAM)

O Curso de Criação/Gestão de Moda da Faculdades Metropolitanas Unidas capacita o aluno aos diversos departamentos de gestão de uma empresa da área de Moda e também na área de Criação (FMU - FIAMFAAM, 2015).

Na função de estilo, pode atuar no desenvolvimento de coleções de vestuário e têxteis, pesquisar tendências de mercado, novo material, produção e organização de desfiles. Em têxtil, pode atuar nos departamentos de fios e fiação, tanto na criação como na gerência (FMU - FIAMFAAM, 2015).

5.8 Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo (Belas Artes)

O Curso de Design de Moda do Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo tem como diferencial perceber que nem todo aluno quer ser estilista, por causa disso, além de preparar para essa área, permite que os estudantes desenvolvam Trabalhos de Conclusão de Curso nas áreas de gestão, design de superfícies, estamparia e editorial (BELAS ARTES, 2015).

6. Conclusão

Os dados sugerem que o corpo docente dos Cursos de Moda analisados apresenta uma formação acadêmica consolidada. Isto favorece a formação cada vez mais de profissionais completos e mais preparados, tanto para o mercado de trabalho como a própria atividade docente.

A pesquisa realizada no Currículo Lattes detectou que os docentes de Moda foram formados em áreas diferentes da área de Humanas a que o curso enquadra-se.

No entanto, é preciso realizar novos estudos para que a Universidade passe a ser importante fonte de tecnologia para obtenção de competitividade e lucro, além da capacitação dos novos profissionais.

Referências

BELAS ARTES. **Design de Moda**. 2015. Disponível em:

<<http://www.belasartes.br/cursos/?curso=design-de-moda>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

BONADIO, M. C. **A produção acadêmica de moda na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil**. Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo – V.3 N°3 dez. 2010.

BOURDIEU, P. Alta costura e alta cultura. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 154-161.

BRASIL. Leis e Decretos. Código de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Diário Oficial 23/12/1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Cursos de Bacharelado reconhecidos**. Brasília, 2015.

CASTILHO, K.; GARCIA, C. **Moda Brasil – fragmentos de um vestir tropical**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.

CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Sobre a plataforma Lattes**. 2014. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/portal-lattes/sobre-a-plataforma>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

_____. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. 2015. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>> Acesso em: 09 fev. 2016.

DIGIAMPIETRI, LA; MENA-CHALCO, JP; PÉREZ-ALCÁZAR, J.J; TUESTA, E.F. et al. **Minerando e caracterizando dados do Currículos Lattes**. *Proceedings of BraSNAM*, 2012.

FACULDADE ARMANDO ÁLVARES PENTEADO (FAAP). **Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.faap.br/faculdades/artes-plasticas/moda.asp>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS (FMU - FIAMFAAM). **Bacharelado em Criação/ Gestão em Moda**. 2015. Disponível em: <<http://portal.fiamfaam.br/curso/134/0/moda.aspx>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

FACULDADE PAULISTA DE ARTES (FPA). **Bacharelado em Design de Moda**. 2015. Disponível em: <<http://fpa.art.br/web/bacharelado-design-de-moda/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM). **Graduação Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.fasm.edu.br/graduacao/curso-moda>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

LANE, J. *Let's makes cience metrics more scientific*. **Nature**, v. 464, n. 7.288, p. 488-489, 2010.

MENEZES JÚNIOR, A. A. **Um Método para Busca de Competências a partir do currículos Lattes**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Informática) - Universidade Federal Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.19, n.4, apr. 2012.

MENA-CHALCO, J. P; CÉSAR JR., R. M. In: *scriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform*. **Journal of the Brazilian Computer Society**, 2009; 15(4).

OLIVEN, A. C. **Histórico da educação superior no Brasil**. In: Educação Superior no Brasil. 2002.

_____. **A marca de origem: comparando colleges norte-americanos e faculdades brasileiras**. Cad. Pesquisa. São Paulo, v. 35, n. 125, maio 2005.

RECH, S. R. **O gestor de design de moda: agente diferenciador no mercado globalizado**. Actas de Diseño, v. 2, p.209-215, 2007.

SABRÁ, F. **Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

SANCHES, L. **Os moldes da moda: um estudo sobre o estado dos cursos de formação em moda no Brasil**. 2006. 120 f. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: < http://www.bc.furb.br/docs/TE/2006/309523_1_1.pdf >. Acesso em: 22 set. 2014.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Senac). **Bacharelado em Design de Moda - Modelagem**. 2015. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer,selectCourse&course=464&template=409.dwt&unit=NONE&testeira=1006&type=G&sub=1>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Senac). **Bacharelado em Design de Moda - Estilismo**. 2015. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer,selectCourse&course=464&template=409.dwt&unit=NONE&testeira=1006&type=G&sub=1>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

SOUZA, G. M. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SOUZA, M. C. **O professor de design de Moda e sua atuação no ensino superior**. Centro Universitário Uninovafapi – Brasil (Curso de Especialização – Monografia. (Especialização) 2011.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM). **Moda - Design**. 2015. Disponível em: < <http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/moda-design/> >. Acesso em: 08 jan. 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Estrutura curricular: Bacharelado em têxtil e moda**. 2015. Disponível em: <<http://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/textil-e-moda/>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

ANEXO 01 – MODELO DO CURRÍCULO LATTES

Dados gerais | Formação | Atuação | Projetos | Produções | Educação e Popularização de C & T | Eventos | Orientações | Bancas | Citações | +

Nome Completo

Endereço para acessar este CV:

Última atualização do currículo em 14/05/2014

Resumo do currículo informado pelo autor

Identificação

Nome

Nome em citações bibliográficas

Endereço

Endereço Profissional

1997 - 2003	Doutorado
Universidade
Título:
Orientador:
Bolsista do(a):
Palavras-chave:
Grande área: / Área: / Subárea:
Setores de atividade:	Ano de obtenção:
1993 - 1996	Mestrado
Universidade
Título:
Orientador:
Bolsista do(a):
Palavras-chave:
Grande área: / Área: / Subárea:
Setores de atividade:	
1987 - 1991	Graduação
Universidade	

Pós-doutorado e Livre-docência

2008	Livre-docência.
Universidade
Título:
Palavras-chave:
Grande área: / Área:
Grande Área: / Área:	Ano de obtenção:
1995 - 1996	Pós-Doutorado.
Universidade
Bolsista do(a):
Grande área: / Área:
Grande Área: / Área: / Subárea:	

Formação Complementar

1999 - 1999	(Carga horária:).
1999 - 1999	(Carga horária:).
1998 - 1998	(Carga horária:).
1994 - 1994	(Carga horária:).

Atuação Profissional

Vínculo institucional

2008 - Atual Vínculo: associado, Enquadramento Funcional: Associado

Atividades

01/2008 - Atual

Vínculo institucional

2006 - 2006 Vínculo: Consultor, Enquadramento Funcional: Consultor

Atividades

07/2006 - 07/2006

Linhas de pesquisa

- 1.
- 2.
- 3.

Projetos de pesquisa

2012 - Atual **Título do Projeto**

Descrição:

Integrantes:

Projetos de extensão

2011 - Atual Título do Projeto

Descrição:

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) .

Integrantes: .

Financiador(es):

Projetos de desenvolvimento

1996 - 1996 Título do Projeto

Descrição:

Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento.

Integrantes:

Financiador(es):

Áreas de atuação

1. Grande área:	/ Área:	/ Subárea:	/Especialidade:
2. Grande área:	/ Área:	/ Subárea:	
3. Grande área:	/ Área:		
4. Grande área:	/ Área:	/ Subárea:	
5. Grande área:	/ Área:	/ Subárea:	

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Espanhol Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Francês Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produção bibliográfica**Artigos completos publicados em periódicos**

Ordenar por

Ordem Cronológica ▼

1.

2.

3.

4.

5.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

Capítulos de livros publicados

1.

2.

Textos em jornais de notícias/revistas

1.

2.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

2.

3.

Resumos publicados em anais de congressos

1.

Apresentações de Trabalho

- 1.
- 2.
- 3.

Outras produções bibliográficas

- 1.
- 2.

Produção técnica**Trabalhos técnicos**

- 1.
- 2.
- 3.

Produção artística/cultural**Artes Cênicas**

- 1.
- 2.
- 3.

Música

- 1.

Outras produções artísticas/culturais

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Demais trabalhos

- 1.
- 2.

Participação em bancas de trabalhos de conclusão**Mestrado**

- 1.
- 2.
- 3.

Teses de doutorado

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

- 1.

Participação em bancas de comissões julgadoras**Concurso público**

- 1.

Outras participações

- 1.
- 2.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

- 1.
- 2.
- 3.

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

- 1.

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

- 1.

Orientações de outra natureza

Orientações e supervisões concluídas

Dissertação de mestrado

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

- 1.
- 2.
- 3.

Iniciação científica

- 1.
- 2.

Inovação

Projeto de extensão**Educação e Popularização de C & T**

Apresentações de Trabalho

- 1.
- 2.

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

- 1.
- 2.
- 3.

Outras informações relevantes

ANEXO 02 – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o artigo intitulado "Análise comparativa entre os cursos de bacharelado em moda na cidade de São Paulo" dos autores Maria Lúcia Machado de Andrade, Dib Karam Júnior foi submetido para o processo de avaliação na lara Revista de Moda, Cultura e Arte do Centro Universitário Senac, Volume 9 N°. 2.

São Paulo, 5 de Agosto de 2016.

Maria Eduarda Araujo Guimaraes
Editora

Centro Universitário Senac — Santo Amaro
Av. Engenheiro Eusébio Stevaux, 823 — Santo Amaro
CEP 04696-000 — São Paulo / SP — Brasil
Tel.: 11 5682 7300 Fax: 11 5682 7441
universitariosantoamaro@sp.senac.br
www.sp.senac.br/universitariosantoamaro

ANEXO 03 – CURSOS DE BACHARELADO DO BRASIL RECONHECIDOS PELO MEC

Estado	Cidade	Instituição IES	Nome do Curso	Grau
Amazonas	Manaus	UNINORTE - Centro Universitário do Norte	Moda	Bacharelado
Em Desativação/Extinção voluntária: Processo nº 23000.010595/2015-00				
Bahia	Salvador	FCS - Faculdade Cidade do Salvador	Design de Moda	Bacharelado
Bahia	Salvador	FTC SALVADOR - Faculdade de Tecnologia e Ciências	Moda	Bacharelado
Ceará	Fortaleza	UFC - Universidade Federal do Ceará	Design de Moda	Bacharelado
Espírito Santo	Vitória	FAESA I - Faculdades Integradas Espírito Santenses	Design de Moda	Bacharelado
Goiás	Goiânia	UFG - Universidade Federal de Goiás	Design de Moda	Bacharelado
Goiás	Goiânia	UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira	Design de Moda	Bacharelado
Minas Gerais	Belo Horizonte	FAC - Faculdade de Cimo	Design de Moda	Bacharelado
Minas Gerais	Belo Horizonte	FUMEC - Universidade FUMEC	Design de Moda	Bacharelado
Minas Gerais	Belo Horizonte	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	Design de Moda	Bacharelado
Minas Gerais	Uberlândia	UNITRI - Centro Universitário do Triângulo	Design de Moda	Bacharelado
Minas Gerais	Belo Horizonte	UMA - Centro Universitário UNA	Moda	Bacharelado
Minas Gerais	Divinópolis	FAD - Faculdade de Arte e Design	Moda	Bacharelado
Minas Gerais	Juiz de Fora	UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora	Moda	Bacharelado
Minas Gerais	Passos	UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais	Moda e Design	Bacharelado

Pará	Belém	UNAMA - Universidade da Amazônia	Moda	Bacharelado
Paraná	Curitiba	PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Desenho Industrial - Design de Moda	Bacharelado
Paraná	Curitiba	PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Design de Moda	Bacharelado
Paraná	Curitiba	UTP - Unidade de Tuiuti do Paraná	Design de Moda	Bacharelado
Paraná	Curitiba	UNIANDRADE - Centro Universitário Campos de Andrade	Design de Moda	Bacharelado
Paraná	Londrina	UEL - Universidade de Londrina	Design de Moda	Bacharelado
Paraná	Apucarana	UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Engenharia Têxtil	Bacharelado
Paraná	Goioerê	UEM - Universidade Estadual de Maringá	Engenharia Têxtil	
Paraná	Cianorte	UEM - Universidade Estadual de Maringá	Moda	Bacharelado
Paraná	Maringá	UNICESUMAR - Centro Universitário de Maringá	Moda	Bacharelado
Paraná	Umuarama	UNIPAR - Universidade Paranaense	Moda	Bacharelado
Pernambuco	Santa Cruz do Capibaribe	FADIRE - Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional	Design de Moda	Bacharelado
Piauí	Teresina	UFPI - Universidade Federal do Piauí	Moda, Design e Estilismo	Bacharelado
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	Artes Cênicas com Habilitação em Indumentária	Bacharelado
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	SENAI CETIQT - Faculdade SENAI CETIQT	Artes com Habilitação em Figurino e Indumentária	Bacharelado

Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	SENAI CETIQT - Faculdade SENAI CETIQT	Design com Ênfase em Moda	Bacharelado
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	UNESA - Universidade Estácio de Sá	Design de Moda	Bacharelado
Rio de Janeiro	Niterói	UNIAN - Centro Universitário Anhanguera de Niterói	Moda	Bacharelado
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	UVA - Universidade Veiga de Almeida	Moda	Bacharelado
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	SENAI CETIQT - Faculdade SENAI CETIQT	Engenharia Têxtil	Bacharelado
Rio Grande do Norte	Natal	UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Engenharia Têxtil	Bacharelado
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	UNIRITTER - Centro Universitário Ritter dos Reis	Design de Moda	Bacharelado
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	IPA - Centro Universitário Metodista	Design de Moda	Bacharelado
Adesão ao PROIES: Lei 12.688/2012				
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	IPA - Centro Universitário Metodista	Design de Moda	Bacharelado
Em Desativação/Extinção voluntária:23000.011724/2015-79				
Rio Grande do Sul	Novo Hamburgo	FEEVALE - Universidade FEEVALE	Moda	Bacharelado
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Moda	Bacharelado
Santa Catarina	Brusque	UNIFEBE - Centro Universitário de Brusque	Design de Moda	Bacharelado
Santa Catarina	Brusque	FAVIM - Faculdade do Vale do Itajaí Mirim	Design de Moda	Bacharelado
Santa Catarina	Camboriú	UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí	Design de Moda	Bacharelado
Adesão ao PROIES: Lei 12.688/2012				

Santa Catarina	Guaramirim	FAMEG - Faculdade Metropolitana de Guaramirim	Design de Moda	Bacharelado
Santa Catarina	Lages	UNIPLAC - Universidade do Panalto Catarinense	Design de Moda	Bacharelado
Adesão ao PROIES: Lei 12.688/2012				
Santa Catarina	Blumenau	FURB - Universidade Regional de Blumenau	Moda	Bacharelado
Santa Catarina	Florianópolis	UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	Moda	Bacharelado
Santa Catarina	Jaraguá do Sul	Católica em Jaraguá - Centro Universitário Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul	Moda	Bacharelado
Santa Catarina	São José	ESTÁCIO SANTA CATARINA - Centro Universitário Estácio de Santa Catarina	Moda	Bacharelado
Santa Catarina	Blumenau	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	Engenharia Têxtil	
São Paulo	Indaial	UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo da Vinci	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	Franca	UNIFRAN - Universidade de Franca	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	Presidente Prudente	FAPEPE - Faculdade de Presidente Prudente	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São José dos Campos	UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FAAP - Faculdade Armando Álvares Penteado	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	UAM - Universidade Anhembi Morumbi	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FPA - Faculdade Paulista de Artes	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FEBASP - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	SENACSP - Centro Universitário SENAC	Design de Moda - Estilismo	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	SENACSP - Centro Universitário SENAC	Design de Moda - Modelagem	Bacharelado
São Paulo	Americana	FAM - Faculdade de Americana	Engenharia Têxtil	

São Paulo	Americana	UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo	Moda	Bacharelado
São Paulo	Marília	FAIP - Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista	Moda	Bacharelado
São Paulo	Ribeirão Preto	CUML - Centro Universitário Moura Lacerda	Moda	Bacharelado
São Paulo	São José do Rio Preto	UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto	Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FASM - Faculdade Santa Marcelina	Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FMU - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	UNIFIAM-FAAM - Centro Universitário FIAM FAAM	Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	UAM - Universidade Anhembi Morumbi	Negócios da Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	USP - Universidade de São Paulo	Têxtil e Moda	Bacharelado
Total: 71 Cursos				

Fonte: Adaptado do Ministério da Educação e Cultura (2015)

ANEXO 04 – CURSOS DE BACHARELADO DA CIDADE DE SÃO PAULO RECONHECIDOS PELO MEC

Estado	Cidade	Instituição IES	Nome do Curso	Grau
São Paulo	São Paulo	FAAP - Faculdade Armando Álvares Penteado	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	UAM - Universidade Anhembi Morumbi	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FPA - Faculdade Paulista de Artes	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FEBASP - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo	Design de Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	SENACSP - Centro Universitário SENAC	Design de Moda - Estilismo	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	SENACSP - Centro Universitário SENAC	Design de Moda - Modelagem	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FASM - Faculdade Santa Marcelina	Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	FMU-FIAMFAAM - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	UAM - Universidade Anhembi Morumbi	Negócios da Moda	Bacharelado
São Paulo	São Paulo	USP - Universidade de São Paulo	Têxtil e Moda	Bacharelado

Fonte: Adaptado do Ministério da Educação e Cultura (2015)